



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS**

JOELMA SILVA DE LIMA

**A EXPANSÃO DO BAIRRO DE TIBIRI II – SANTA
RITA/PB E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA
INFRAESTRUTURA**

**João Pessoa- PB
Julho- 2010**

JOELMA SILVA DE LIMA

**A EXPANSÃO DO BAIRRO DE TIBIRI II – SANTA RITA/PB E SUAS
CONSEQUÊNCIAS NA INFRAESTRUTURA**

**Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação Acadêmica do Curso de
Geociências da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Geografia.**

Orientadora: Professora Ms. Ana Glória Cornélio Madruga

João Pessoa

Julho - 2010

L732e Lima, Joelma Silva de.
A expansão do bairro Tibiri II, Santa Rita-PB e suas conseqüências na sua
Infraestutura / Joelma Silva de Lima. – João Pessoa, 2010.
83 p. : il.

Inclui referências.
Monografia (Graduação em Geografia) – Universidade Federal da
Paraíba.

Orientadora: Profa. Ms. Ana Glória Cornélio Madruga.

1. Urbanismo. 2. Geografia urbana. 3. Tibiri II, Santa Rita-PB. 4. Bairro-
crescimento acelerado. I. Título.

CDU: 911.375.5(043.2)

UFPB/BSCCEN

JOELMA SILVA DE LIMA

**A EXPANSÃO DO BAIRRO DE TIBIRI II – SANTA RITA/PB E SUAS
CONSEQUÊNCIAS NA INFRAESTRUTURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação Acadêmica do Curso de
Geociências da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial para obtenção
do título de Bacharel em Geografia.

Aprovada em: _____ de _____ de 2010

BANCA EXAMINADORA

**Professora Ms. Ana Glória Cornélio Madruga
Orientadora (UFPB)**

**Professora Ms. Edinilza Barbosa dos Santos
Examinadora (UFPB)**

**Professor Ms. Paulo de Oliveira Rosa
Examinador (UFPB)**

**A meu esposo e filhas, mãe e amigos,
pelo apoio recebido durante todo
período que estive dedicada à
elaboração deste trabalho.**

AGRADECIMENTOS

A meu Deus, Soberano, Misericordioso e cheio de amor, que em todos os momentos foi meu Porto Seguro, quando fraquejei, estava ao meu lado renovando as minhas forças, me doando capacidades intelectuais para a realização deste trabalho, a Ele a honra, a glória e o louvor para todo o sempre.

A meu querido esposo, por sempre me amar e está ao meu lado e nos momentos de desânimo, me abraçar e encorajar e naqueles de minha ausência e me compreender.

À minha mãe, que durante esta fase da minha vida, anulou a sua, para viver a minha, dando constante estímulo para prosseguir. A você meu sincero agradecimento.

Às minhas pequenas filhas, Anna Júlyya e Jully Anny, meus tesouros, que mesmo sentido tanto a ausência da mamãe, não me negavam seus olhinhos ávidos e brilhantes de esperança e seus sorrisos inocentes. Mamãe as ama profundamente.

À inesquecível professora Ana Madruga, tão querida e amável, que no momento em que pensei em desistir, me estendeu a mão e aceitou me orientar neste trabalho e caminhou junto comigo. Agradeço toda paciência, inteligência e disponibilidade constante em me ajudar. Meus sinceros apreços!

À Djanete, patroa, amiga, compreensiva e companheira para todos os momentos, que quando precisei de uma palavra amiga, até mesmo uma dispensa do trabalho, estava pronta a me atender... Isto é ser amigo!

A todos que fazem parte da família IEPAPS, escola no qual trabalho, são pessoas mais que humanas, que trabalham junto comigo nesta árdua missão de educar, pois mesmo nos momentos que estive ausente e não pude acompanhá-los, me compreenderam.

A alguns moradores do bairro onde moro, que me ajudaram através de conversas informais, me doando um pouco de suas experiências, contribuindo assim para a elaboração deste trabalho.

A todos que me ajudaram de forma direta e indiretamente contribuindo para a concretização deste trabalho. Deixo meus agradecimentos.

Abrigo de Vagabundos

Eu arranjei o meu dinheiro
Trabalhando o dia inteiro numa cerâmica
Carregando pote.
E lá no alto da Mooca eu comprei
Um lindo lote de dez de frente, dez de fundos
Construí minha maloca, me disseram que
Sem planta não se pode construir mas quem
Trabalha tudo pode conseguir
João Saracura que é fiscal da prefeitura
Foi um grande amigo arranjou tudo pra mim
Por onde andaré Joça e Mato Grosso, aqueles dois
Amigos que não quis me acompanhar
Andaram jogados na avenida São João
Ou vendo o sol quadrado na detenção
Minha maloca, e mais linda que eu já vi
Hoje está legalizada
Ninguém pode demolir
Minha maloca, a mais linda deste mundo
Ofereço aos vagabundos
Que não tem onde dormir.

(Adoniran Barbosa, 1958)

RESUMO

Este trabalho tem como principal objetivo, analisar como se deu o rápido crescimento do bairro de Tibiri II, localizado no município de Santa Rita, no Estado da Paraíba, fazendo parte esta cidade da grande João Pessoa capital do Estado, como também suas consequências relacionadas a infra-estrutura, bem sabendo que este acelerado crescimento se deu de forma não planejada pelos gestores do município de Santa Rita no qual o bairro está agregado, surgindo então, vários loteamentos, nos quais foram expandidos de forma muito acelerada, sendo estes em número de cinco. Averiguando, portanto, através da história da formação deste bairro, os fatores considerados como consequências de forma explícita na questão da sua infra-estrutura, tendo como ponto de partida o surgimento e ampliação de loteamentos neste bairro. Fazendo ainda, uma ponte histórica sobre este processo de expansão e relacionando esta expansão às consequências estruturais. Será mostrado também através de dados da pesquisa, a evolução do município em seus diferentes aspectos, econômicos, demográficos, expansão territorial.

Palavras Chaves: Urbanismo. Geografia urbana. Tibiri II – Santa Rita, PB. Bairro - crescimento acelerado - consequências.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 - Chegada de comitiva de Portugal à terras brasileiras	17
Figura 2 - Mapa das Capitanias Hereditárias.....	18
Figura 3 - Mapa da divisão das terras em capitanias hereditárias.....	19
Figura 4 – Mapa das Mesorregiões da Paraíba.....	32
Figura 5 - Plantação de abacaxi na entrada do bairro de Tibiri II	33
Figura 6 - Plantação de abacaxi na entrada do bairro de Tibiri II	33
Figura 7 - Construção de um galpão que servirá como fábrica.....	36
Figura 8 - Fábrica de sofá – Carioflex.....	36
Figura 9 - Vista da entrada da fábrica Brastex.....	37
Figura 10 - Vista lateral da Valtex (fábrica de confecção de roupas)	37
Figura 11 - Mapa hidrográfico do município de Santa Rita	41
Figura 12 - Açude popularmente chamado de Barriga Cheia.....	46
Figura 13 - Ruas já com calçamento, e casas com novo modelo.....	48
Figura 14- Casas sendo reformadas.....	48
Figura 15 - Moradores do bairro indo a feira livre.....	49
Figura 16 - Ruas do loteamento ainda sem calçamento.....	50
Figura 17 - Avenida João Pessoa no centro do bairro – com calçamento	51
Figura 18 - Praça arborizada na entrada do bairro (avenida João Pessoa).....	52
Figura 19 - Vista da praça, (conhecida popularmente como praça do chafariz).....	52
Figura 20 - Praça da Bíblia – localizada no loteamento Jardim Europa II	53
Figura 21 - Posto de gasolina Santa Rita.....	54
Figura 22 - Posto de Gasolina Federal.....	54
Figura 23 - Auto-Escola Santa Rita localizada na avenida Arnóbio Maroja.....	55
Figura 24 - Oficinas mecânicas localizada na avenida Arnóbio Maroja.....	55
Figura 25 - Frente da Feira Livre.....	56
Figura 26 - Vista do ponto final de ônibus de Tibiri II.....	57
Figura 27 - Escola Estadual Maria de Lourdes, localizada na avenida João Pessoa...58	
Figura 28 - Escola de Ensino Médio Estadual Luiz de Azevedo.....	58
Figura 29 - Escola de Ensino Fundamental José Mariano.....	59
Figura 30 - Maior Posto de saúde do bairro – Padre Malagrida	60
Figura 31 - Casas construída a serem vendidas pela Caixa Econômica.....	63
Figura 32 - Casas construída a serem vendidas pela Caixa Econômica.....	63
Figura 33 - Casas construída a serem vendidas pela Caixa Econômica.....	64
Figura 34 - Casas construída a serem vendidas pela Caixa Econômica.....	64
Figura 35 - Áreas de loteamentos do bairro de Tibiri II.....	66
Figura 36 - Áreas de loteamentos do bairro de Tibiri II.....	66
Figura 37 - Área onde será o condomínio fechado Cidade Feliz no loteamento Jardim Europa II	67
Figura 38 - Área onde será o condomínio fechado Cidade Feliz no loteamento Jardim Europa II.....	68
Figura 39 - Ponto de vendas da Imobiliária GM localizado na entrada do condomínio fechado.....	68
Figura 40 - Rua do loteamento Cidade Feliz onde serão construídas condomínio, já asfaltada.....	69

ANEXOS

Anexo 1 – Mapa das Mesorregiões da Paraíba

Anexo 2 – Mapa das escolas de Ensino Fundamental – abrangência de atendimento

Anexo 3 - Mapas das Escolas Urbanas – abrangência do atendimento

Anexo 4 – Loteamentos: cronologia de ocupação

Anexo 5 – Densidade Populacional

Anexo 6 – Mapa do Bairro de Tibiri II e III

SUMÁRIO

Resumo	
Lista de Figuras	
Anexos	
INTRODUÇÃO.....	12
CAP. 1 – O SURGIMENTOS DAS GRANDES CIDADES.....	14
1.1 – A expansão das grandes cidades ou dos grandes centros metropolitanos brasileiros.....	20
1.2 – Os principais problemas das grandes cidades.....	23
1.3 – Os loteamentos e os bairros.....	25
1.4 – O problema da habitação.....	27
1.5 – A cidade de Santa Rita.....	32
CAP.2 – HISTÓRIA SOBRE A FORMAÇÃO DO BAIRRO DE TIBIRI II.....	41
2.1 – Origem do bairro.....	43
2.2 – Quem são seus moradores.....	46
2.3 – O bairro de ontem e de hoje.....	48
CAP.3 – A EXPANSÃO E CONSEQUENCIA NA INFRAESTRUTURA DO BAIRRO.....	60
3.1 – O crescimento do bairro de Tibiri II	61
3.2 – Os loteamentos	64
3.3 – Problemas estruturais como conseqüências da expansão do bairro – infraestrutura e distribuição de água.....	68
3.4 – Perspectivas de melhorias para o bairro.....	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
BIBLIOGRAFIA.....	73

INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa tem como principal enfoque trazer uma discussão, mesmo que de forma breve, sobre a expansão do bairro de Tibiri II – Santa Rita – PB. Investigando este fato por meio de pesquisa de campo, dessa expansão urbana, não característico só deste bairro e comum na maioria das cidades brasileiras deste a década de 1940.

Faremos comparações de anos anteriores ao atual de como era, ou seja, de como se dava o processo de moradia neste bairro, levando em conta, que este acelerado crescimento traz conseqüências positivas e também negativas para a população de um modo geral.

Será feito de início um levantamento histórico, no capítulo I, sobre a história e a origem das primeiras cidades, como se deu este processo de expansão das mesmas, o porquê de alguns obterem um rápido crescimento enquanto outras permanecem estacionadas, levando em consideração também que tudo tem suas conseqüências maléficas e benéficas, pois o crescimento desordenado das mesmas trouxe os típicos problemas urbanos: poluição atmosférica; sonoro; aumento excessivo da criminalidade; segregação residencial; pobreza; entre outros fatores, como nos relata Souza, 2005 p. 82.

Neste mesmo capítulo, ainda traremos um histórico de como foram surgindo os loteamentos nas cidades, qual era a verdadeira intenção deste surgimento, embora muitas vezes, tenham surgido por conta dos próprios moradores, outros, portanto, como organização política, ou seja, interesses políticos da época. Neste processo histórico será levantado a questão de como os bairros foram surgindo e até mesmo relatando que alguns deles foram decorrências destes loteamentos ora desordenados, ora planejados.

Finalizando este capítulo faremos um apanhado da cidade de Santa Rita. Será feito um relato histórico, sua caracterização, sua localização geográfica e uma análise de dados comparativos de pelo menos um decênio.

No capítulo II, detalharemos historicamente a origem do bairro de Tibiri II, localizado no município de Santa Rita, estado da Paraíba. Como foi formado, quais eram os principais problemas da época de sua fundação, como se deu o rápido crescimento, iremos

pontuar a sua localização espacial, fazendo um relato através de informações cedidas por alguns moradores, por meio de conversar informais, sobre origem de alguns deles, fazendo um paralelo através de fotos do bairro.

O capítulo III, tratará das conseqüências estruturais dessa expansão, ou seja, do bairro em estudo, será colocado como se deu a expansão do bairro, evidenciando os loteamentos que hoje já são parte agregada do bairro de Tibiri II, como também os problemas estruturais tidos como conseqüências deste processo de crescimento.

Pontuaremos, entretanto, a infra-estrutura do bairro e de seus loteamentos, como também o fornecimento da água para todo o bairro, problema este que é enfrentando por todos os bairros e muito mais por pessoas que moram nos loteamentos, sendo um dos principais problemas que afetam os moradores na atualidade.

Entre os itens colocados no capítulo III, de forma breve detalharemos como se processa e caracteriza a feira livre deste bairro, local onde a maioria dos seus moradores vão diariamente para fazerem suas compras. Em um último ponto tentaremos detalhar as futuras melhorias para o bairro em estudo, de acordo com a perspectivas de seus governantes.

Para o desenvolvimento deste trabalho tomaremos como partida a análise e observação em campo do espaço pesquisado, análises de fotografias, como pesquisa de alguns autores que trabalham com este tema em destaque, iremos transcorrer fatos históricos, com a finalidade de trazer e evidenciar de forma clara e sucinta o tema escolhido para este trabalho.

CAPÍTULO I- O SURGIMENTO DAS PRIMEIRAS CIDADES

Muito antes do Brasil ser reconhecido, ou até mesmo, conquistado pelos Europeus, e de ser instituído como Nação, já existiam cidades em outros continentes. De acordo com o dicionário de Luft, “cidade é povoação maior que vila, com muitas casas e edifícios, dispostos em ruas e avenidas.”(LUFT, 2000 p. 168), ainda segundo Milton Santos “ a cidade é um elemento impulsionador do desenvolvimento e aperfeiçoamento das técnicas, a cidade é o lugar de ebulição permanente.” (MILTON SANTOS, 1988), já LEFEBVRE (1969) definiu a cidade como a "projeção da sociedade sobre um dado território” e para Weber, “a cidade é pré-condição da existência do capitalismo e pressuposto de seu desenvolvimento”(WEBER, 1987). São muitas as definições sobre a cidade, no entanto, sabemos que cada uma dessas definições se encaixam em um determinado período histórico. Se fizermos um recorte histórico sabemos que as primeiras cidades a se formarem não tinham esta característica, eram do tipo primitiva e com as peculiaridades da época.

Segundo CARLOS, a cidade é resultado das necessidades humanas e da época no qual a sociedade estava inserida:

“Pode-se dizer a princípio, que a cidade nasce da necessidade de se organizar um dado espaço no sentido de integrá-lo e aumentar sua independência visando determinado fim. Isto é, a sobrevivência do grupo no lugar, e o rompimento do isolamento das áreas agora sob sua influência.” (CARLOS, 2009 p. 57)

A primeira cidade a existir de acordo com Souza, foi a cidade de Jericó, nos primórdios entre 3.500 e 3.000 a. C., localizada as margens do rio Jordão na Palestina, tendo como fator preponderante, o desenvolvimento da agricultura.

“ Uma das primeiras cidades, possivelmente o primeiro assentamento humano a merecer o nome de cidade, foi Jericó, as margens do rio Jordão, na Palestina.” (SOUZA, 2005 p. 42)

As primeiras cidades, dentro do processo histórico em que estavam inseridas eram caracterizadas principalmente por se localizarem próximas aos rios, sendo este fator fundamental e influenciador para o cultivo da agricultura, principal fonte de renda dos povos

primitivos. Estas cidades eram fundadas em sua maioria sempre por pequenos agricultores e pastores de animais que sempre buscavam um local para se fixarem.

“ As primeiras cidades fazem seu aparecimento na esteira da chamada Revolução Agrícola ou também Revolução Neolítica, por ter ocorrido no período pré- histórico conhecido como Idade da Pedra Polida .” (SOUZA, 2005 p. 43)

Estas cidades já possuíam uma certa organização na questão política e econômica, produziam e trocavam os bens produzidos em outras cidades, dando início a uma dependência e ligação entre elas, e a necessidade que uma tinha da outra. Existiam, portanto, outras cidades, ou até mesmo povoados e assentamentos, uns mais organizados politicamente, e divisão de trabalho e estrutura, outras menos organizadas e que não mereciam o mérito de cidade. É neste período que as cidades e / ou os assentamentos irão se organizar, mesmo que de forma lenta, sendo este o lugar onde havia a concentração dos grupos e classes sociais em busca de algum tipo de melhoria para o dia-a-dia destes povos.

“A cidade, em contraposição ao campo, que é de onde vinham os alimentos, foi se constituindo, paulatinamente como um local onde se concentravam os grupos e classes, cuja a existência , enquanto pessoas não - diretamente vinculadas as atividades agropastoris, era tornada possível graças á possibilidade de se produzirem mais alimentos do que seria necessário para alimentar os produtores diretos.” (SOUZA, 2005 p. 44)

Estas cidades, com este tipo de organização não pararam de aparecer, neste período foram surgindo em todos os cantos do mundo e cada vez mais se apresentava-se de forma mais organizada e até mesmo mais fundamentada nos valores da época.

Quando se concretizava o surgimento das cidades, é evidenciado que a sociedade, por necessidade de fixar-se em um determinado ponto, pois até então os mesmos eram nômades¹, esta mesma população agora por sua vez se fixa em pontos aleatórios e nem mesmo tem uma idéia ou objetivo pré-estabelecido sobre as cidades.

¹ Nômades segundo o dicionário Luft, 2005 p. 480, sua definição quer dizer tribo ou povo sem residência fixa e que se deslocam constantemente, ou que vagueiam sem residência estável. Segundo o dicionário de Aurélio nômades são povos que não pertencem a determinado país e que vagueiam sem residência fixa.

Souza sobre este fato ainda diz:

“ As primeiras cidades surgem como resultado de transformação sociais gerais – econômicas, tecnológicas, políticas e culturais – quando, para além de povoados de agricultores ou aldeias, que eram pouco mais que acampamentos permanentes de produtores diretos que se tornaram sedentários, surgem assentamentos permanentes maiores e muito mais complexos, que vão abrigar uma ampla população de não-produtores governantes (monarcas, aristocratas), funcionários como escribas, sacerdotes e guerreiros.” (SOUZA, 2005 p. 46)

Como podemos perceber nas palavras de Souza, as primeiras cidades são conseqüências de transformações na sociedade, ou seja, na população deste período histórico, as necessidades da época eram superiores, portanto, assim havia a necessidade de organização desta sociedade. Estas mesmas cidades passaram a se transformar e se organizarem com o passar do tempo, de forma intensa para umas e para outras de forma lenta e imperceptível.

No Brasil, não diferente dos outros lugares, as cidades também foram originadas a partir de vilas e assentamentos, sempre próximos do litoral brasileiro, local onde se deu a colonização dos povos nativos. O primeiro povoado no Brasil foi o de São Vicente, no litoral do Estado de São Paulo em 1530. Estes lugarejos eram de ruas de terras, suas casas eram simples e de taipas, simplesmente paus amarrados com cipó formando uma armação que em seguida eram jogado barros, e cobriam com telhas ou com palhas, dependendo da situação financeira dos grupos, e apresentava sempre uma pequena igreja no seu centro (RODRIGUES, 2003).



Figura 1 - Fonte: Disponível em: [http:// pt.wikipedia.org](http://pt.wikipedia.org). Acesso em 12/04/2010 - Chegada de comitiva de Portugal à terras brasileiras

A ilustração evidencia a chegada de uma grande comitiva de Portugal para as terras brasileiras, com o intuito de colonizar as áreas próximas ao mar. Eram marcantes as influências da igreja neste período de colonização.

Sete povoados se formaram ao longo do litoral brasileiro: São Vicente e Santos, Porto Seguro, Santa Cruz, Ilhéus, Vila do Pereira, Olinda e Igarapé. Tinham características em comum estes povoados, todos se localizam ao longo do litoral brasileiro pelas facilidades que o mar lhes fornecia, em razão também das florestas típicas deste local e do clima ameno para toda a população que se fixavam ali, relacionado neste período com a atividade econômica, como o pau-brasil em seguida cana-de-açúcar.

A primeira cidade a receber este mérito, nomenclatura e características políticas e estruturais, foi a cidade de Salvador, construída a mando do Rei de Portugal em 1550, com o objetivo de trazer mais gente para habitá-las. Ela foi planejada por engenheiros contratados pelo Rei e vindos de Portugal (RODRIGUES, 2003).

Os construtores também vieram de Portugal, gente de toda sorte de profissão, inclusive homens expulsos deste país por infringirem a lei. Estes foram os construtores da

primeira cidade brasileira, Salvador. Com o passar do tempo foram construídas outras cidades brasileiras, como a de João Pessoa e Rio de Janeiro, também a mando do rei de Portugal(RODRIGUES, 2003).

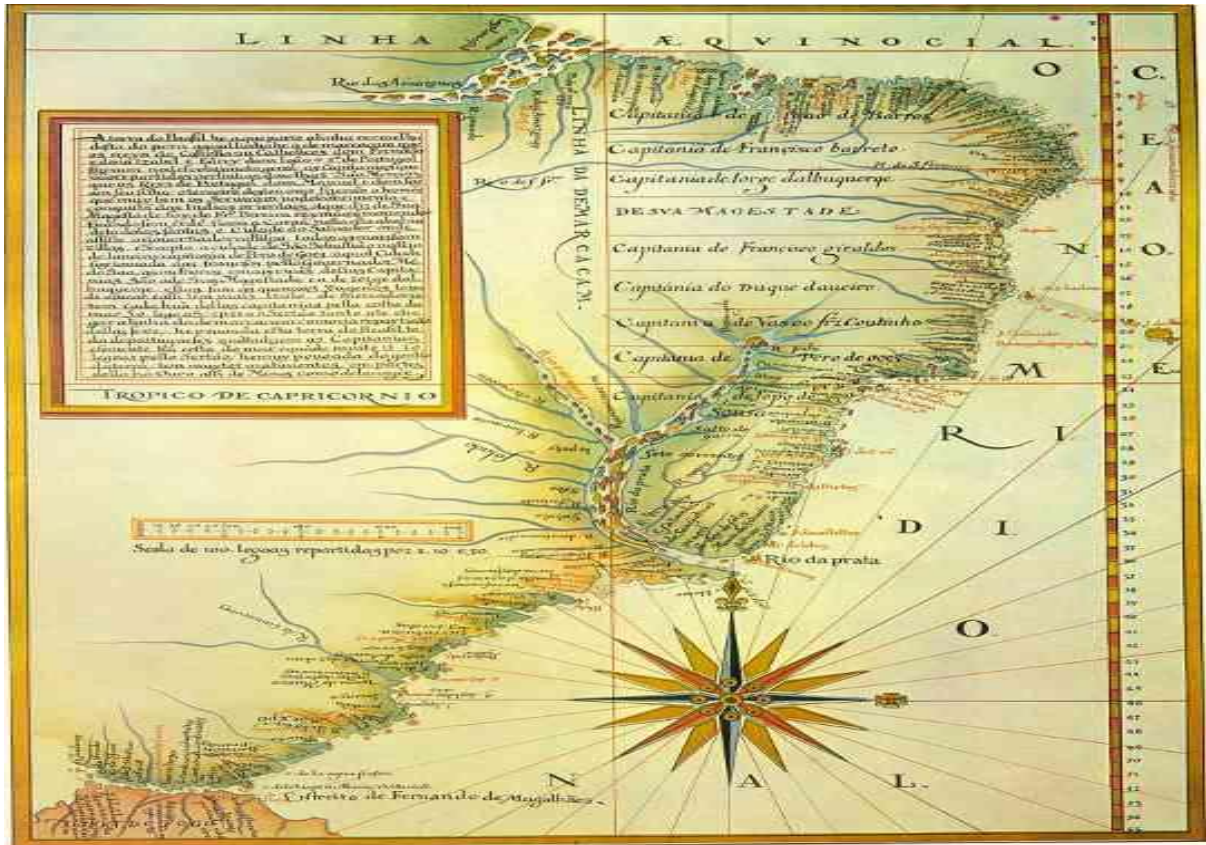


Figura 2 - Fonte: Disponível em: <http://pt.wikipedia.org>. Acesso em: 12/04/2010 – Mapa das Capitânicas Hereditárias

O mapa acima mostra o processo colonizador no qual o Brasil estava inserido na época da colonização; o país estava dividido em capitânicas hereditárias, nos quais quem as dirigia eram famílias vindas de Portugal, para este objetivo. Com a exploração desta terras do litoral começa a exploração das terras que se localizam distante do litoral, o interior do país, se espalhando por todos os recantos das terras brasileiras, o povoamento e as instituições das cidades.

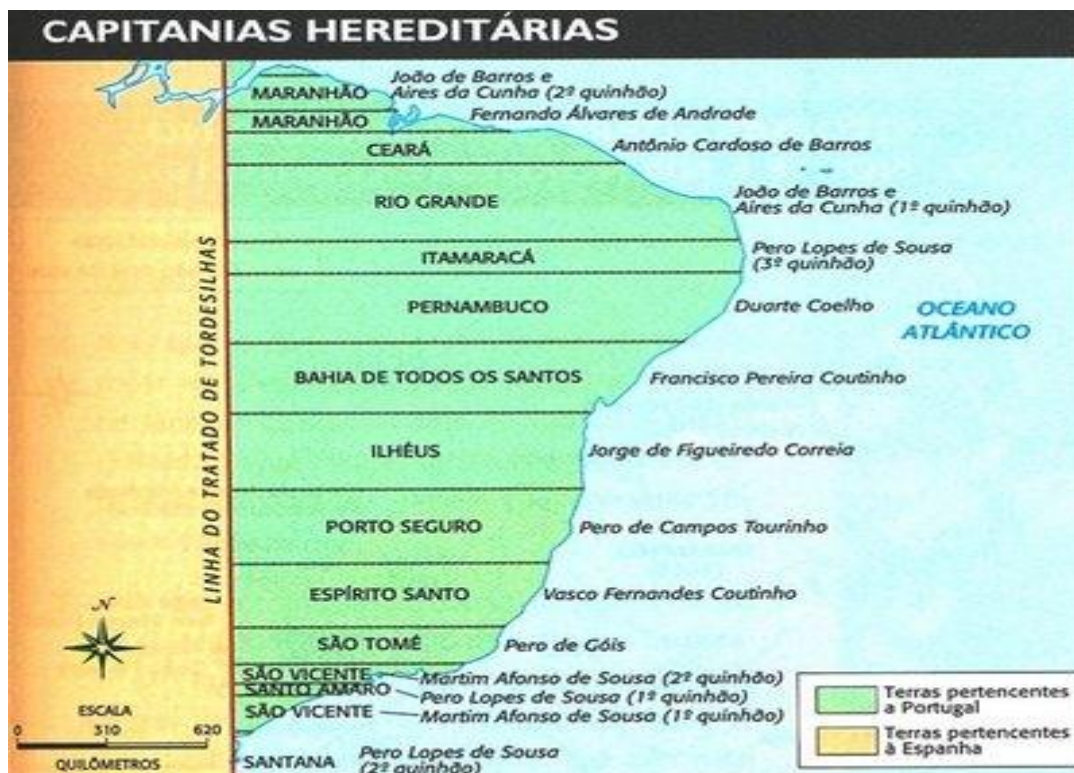


Figura 3 – fonte: <http://pt.wikipedia.org>. Acesso em:18/05/2010 – Mapa da divisão das terras em Capitânicas Hereditárias

O mapa acima mostra ainda o sistema de capitânicas hereditárias constituídas em 1534, pouco tempo após as terras brasileiras serem descobertas, segundo a história nos conta, essas capitânicas eram uma espécie de divisão administrativa no Brasil no século XVI, como o próprio nome já diz, eram terras divididas que passavam de pais para filhos, com o passar do tempo. Cada faixa de terra dessas pertencia a um donatário, responsável pelo seu desenvolvimento e expansão.

Em 1822, o Brasil se tornou independente de Portugal. A vida nas cidades, começava então a ficar movimentada, por funcionários públicos, comerciantes de ferragens, louças, sapatos e tecidos de algodão, religiosos, juizes e militares deste período, não havia água encanada, o povo se servia de água de fontes, onde os escravos pegavam água para seus donos.

1.1 – A expansão das grandes cidades ou dos grandes centros metropolitanos brasileiros.

Vários fatores históricos e acontecimentos contribuíram para o crescimento das cidades no Brasil, fatores estes que de forma direta e indireta foram fundamentais para o crescimento e para o seu desenvolvimento de uma forma geral. Uma delas foi a abertura de portos, no período em que o país conseguiu o direito de exportar alguns produtos como: açúcar, algodão, fumo, madeira e outros, sem a interferência nem ligação de Portugal, como a exportação só poderia ser feita através do mar, construíram-se então portos para esta finalidade, cada cidade considerada importante na época, ou seja, que se localizava ao longo do litoral brasileiro, os construíam facilitando assim o comércio dessas mercadorias.

Outro fator que podemos citar, aconteceu no período cafeeiro, com a chegada das mudas de café para o Rio de Janeiro e São Paulo, que logo obteve seu crescimento com o trabalho dos escravos da época.

Outro acontecimento importante e que contribuiu foi a permissão que o país teve para a fabricação de tecidos no Brasil. As fábricas de tecelagem que antes localizavam-se no interior das cidades, com a autorização, transferiram-se para o centro das cidades e começaram a atrair muita gente do campo para as cidades, pois estas fábricas empregavam crianças e mulheres.

Podemos citar ainda, uma outra forte influência para o crescimento das cidades brasileiras, a libertação dos escravos em 1888, isto deu aos negros a esperança de uma vida melhor. Muitos libertos foram procurar abrigo e melhores condições de vida nos centros da cidade, os imigrantes por sua vez insatisfeitos com as condições de vida que lhes eram oferecidos pelos patrões, mudaram-se também para as cidades, para trabalhar nas tecelagens, que eram as pequenas indústrias de tecidos da época (RODRIGUES, 2003).

A cidade por sua vez começa a se estruturar e ganhar vida própria, começa aparecer então o comércio e a crescer com as indústrias, aumentaram os serviços oferecidos aos seus habitantes, começam a surgir os teatros, cinemas, restaurantes, bares, diversos pontos comerciais que atraíam as pessoas para o seu centro, etc.

A cidade ao longo de sua trajetória histórica e de seu crescimento sofreu grandes influências dos acontecimentos que ocorriam ao seu redor, que fortemente contribuíram para que ela hoje possa apresentar este crescimento excessivo e esta caracterização.

No início do século XX, foram construídas as primeiras usinas hidroelétricas em várias regiões brasileiras, a energia elétrica chegou e iluminou as cidades trazendo melhorias, incentivando a industrialização, com o aparecimento de fábricas de alimentos, bebidas, artigos de couro, louça e vidro. Em algumas cidades começaram a aparecer os bondes², facilitando a locomoção de forma mais rápida das pessoas que ali residiam, que antes usavam cavalos, mulas, e burros para o transporte de cargas e de pessoas.

Outras cidades brasileiras cresceram tanto, porém, a que mais se destacou com o alto crescimento foi a cidade de São Paulo e a do Rio de Janeiro, com destaque ainda na atualidade. Estas cidades começaram a atrair pessoas que até então eram do campo, a vida mais livre, com maiores facilidades aparentemente, os moradores, portanto da zona rural foi se transferindo para os centros das cidades, formando assim grandes aglomerações.

O crescimento acelerado em algumas cidades se deu de forma tão intensa que a forte urbanização não conseguiu acompanhar nem a fornecer a boa e necessária qualidade de vida de seus habitantes. Com o crescimento acelerado das cidades, surge em destaque algumas, que pelo seu crescimento acelerado recebe o nome de cidades metropolitanas ou metrópoles³.

Sobre cidade Souza, (2005) relata:

“As cidade são assentamentos humanos extremamente diversificados, no que se refere às atividades econômicas ali desenvolvidas, diferentemente dos assentamentos rurais que são as aldeias e os povoados.” (SOUZA, 2005 p. 26)

Hoje são várias metrópoles espalhadas por todo o território brasileiro, a maioria é metrópole regional, e apenas duas são nacionais, pois estas últimas exercem forte influência e

² Segundo Souza, 2005 os bondes são pequenos trens urbanos cujos trilhos, ao menos em parte se superpõem às vias também utilizadas pelos automóveis particulares, ônibus e caminhões.

³ A definição de metrópole segundo o dicionário Luft, 2005 p.456 é de cidade principal. Segundo o dicionário de Aurélio metrópole é cidade principal, ou capital de província ou de estado.

apresentam maior destaque por todo país, que são Rio de Janeiro e São Paulo. Souza explica sobre estas cidades ou metrópoles nacionais:

“ A centralidade de uma cidade, já se viu, é função, acima de tudo, da sua capacidade de ofertar bens e serviços para outros centros urbanos, estabelecendo, desse modo, uma área de influência. Essa centralidade, portanto, é de natureza, acima de tudo, econômica. Uma cidade será tanto mais complexa e possuirá uma posição tanto mais elevada na hierarquia da rede urbana, quanto mais ela possuir essa capacidade de ofertar bens e serviços e capturar uma área de influência maior.” (SOUZA, 2005 p. 57)

Como Souza relata acima, estas cidades se destacam pela forte influência econômica que elas exercem sobre todo território nacional, fazendo com que as outras cidades com menor proporção e influência econômica se tornem dependentes dessas metrópoles, pois não apresentam os serviços ofertados por elas.

CARLOS, 2003, sobre metrópole ainda relata:

“ Um exemplo desse processo pode ser observado no Brasil. A institucionalização da metrópole no país se constitui em um dos marcos de um projeto geopolítico de integração do território nacional e do desenvolvimento industrial com base em sociedade dominante urbana. Partia-se do pressuposto de que uma rede urbana funcionalmente independente e hierarquizada devia assegurar a consecução de metas comuns e o equilíbrio do sistema. Por sua vez, a expansão das redes técnicas de transportes, energia e comunicação garantia o crescimento de um mercado interno de dimensão continental.” (CARLOS, 2003 p. 57)

No Brasil, segundo CARLOS, as metrópoles exercem papel fundamental e determinam o andamento e desenvolvimento das demais cidades, fazendo com que principalmente sua população cresça de forma acelerada e sem limites ocasionando os grandes aglomerados populacionais, pois mesmo estas metrópoles com suas funções e demandas na questão econômica e política do país consegue agüentar este rápido aumento demográfico.

1.2 – Os principais problemas das grandes cidades

Como já diz o dito popular: “ tudo de mais é muito...”, podemos relacionar com o que ocorreu nos grandes centros das cidades. Com o acelerado crescimento delas, além de trazer grandes acontecimentos positivos, também trouxe diversos problemas para as mesmas. As cidades aumentaram rapidamente, assim como o número de habitantes e de serviços oferecidos, com isso, vieram também os mais diversos problemas.

São diversos os problemas das cidades hoje, não precisa ser uma cidade grande, ou mesmo uma metrópole para eles aparecerem, basta apenas ter um número elevado de sua população e uma má distribuição de renda, como é característico do Brasil.

Dentre os diversos problemas típicos das cidades, podemos citar alguns, de acordo com Souza: violência urbana, guerras convencionais, guerras civis, crimes políticos, crimes, latrocínios, violências no trânsito, para este autor estes problemas podem aparecer também no campo e não só nas cidades.

Souza, portanto, enfatiza sobre estes problemas:

“Dois grandes conjuntos de problemas, ou duas grandes problemáticas, associam fortemente às grandes cidades: a de pobreza e a da segregação residencial. A pobreza, obviamente, nada parece ter de típica ou especificamente urbano, à primeira vista. Contudo, a pobreza urbana se reveste de peculiaridades, tanto por conta de suas formas de expressão espacial características (favelas, periferias pobres, áreas de obsolescência), quanto por causa das estratégias de sobrevivências, legais e ilegais, que a ela se vinculam (do comercio ambulante ao trafico de drogas de varejos). Quanto a segregação residencial, ela, é essencialmente um produto da cidades. A segregação residencial é um fenômeno urbano, e da grande cidade muito mais que das cidades pequenas. A segregação residencial é um problema por várias razões.” (SOUZA, 2005 p. 82,83)

O problema da pobreza não é típico só das cidades, e sim, das regiões subdesenvolvidas e em desenvolvimentos de todos os recantos do mundo, nas cidades ela é evidenciada como cartão postal, o retrato se mostra nas grandes favelas, local que tem como principal característica o tráficos de drogas, onde seus moradores são aqueles que não tiveram melhores oportunidades de vida, sendo fadados e segregados a este fim.

O caso da segregação residencial está também relacionado à pobreza, um está ligado ao outro, onde há pobreza há segregação residencial. Por causa desses dois grandes problemas são originados outros muitos, como problemas ambientais, que exerce na atualidade grande dimensão.

Sobre o crescimento urbano e os problemas decorrentes deste fator, Souza comenta:

“A expansão urbana, em vez de acompanhar eixos bem definidos, que são aqueles determinados pelos corredores ferroviários, avança em todas as direções como uma mancha de óleo, embora, ao mesmo tempo, avance aos saltos devido a presença dos vazios urbanos a serem debitados na conta da especulação imobiliária.” (SOUZA, 2005 p. 86)

A população desses locais reage das formas mais variadas possíveis, de acordo com a sua classe social, os de melhores condições de vida ficam isolados em seus condomínios particulares, fazendo estes uma auto-segregação, enquanto a classe menos favorecida se torna vulnerável aos problemas, sendo na maioria das vezes as principais vítimas.

Podemos ainda caracterizar outro problema nestas cidades, que é o problema do trânsito, além do alto índice de veículos circulando pelas ruas e avenidas, o problema da poluição devido ao grande número de carros e também a violência no trânsito, sendo este um dos problemas da atualidade.

“A cidade cada vez menos se parece com uma unidade na diversidade, onde, apesar da segregação, pessoas de diferentes classes e grupos sociais ainda podem interagir sem grandes problemas, e cada vez mais vai se assemelhando a uma coleção de compartimentos quase estanques justapostos. Favelas e outros espaços residenciais segregados vão, como no Rio de Janeiro, sendo controlados por quadrilhas de traficantes de drogas, que intimidam, impõem regras de uso de espaço e punem severamente os que transgridem essas regras. Na outra ponta do espectro social, multiplicam-se os condomínios, exclusivos, com seus dispositivos de segurança, funcionando como bolhas de proteção que, em uma geração inteira de adolescência e jovens, já contribuiu para incutir sentimentos de prevenção contra cidade real situadas fora dos muros dos condomínios, vista como perigosa, amedrontadora e na sua quase totalidade virtualmente desconhecida.” (SOUZA, 2005 p. 90)

Hoje não se pode pensar em cidade, sem não visualizar os problemas que estão interligados a ela, viver hoje nos centros das cidades, é viver com tensão, apreensão, temor da violência embutidas nela, sendo este o palco no qual a cidade se desenrola.

1.3 – Os Loteamentos e os Bairros

A origem dos loteamentos tudo tem a ver com a expansão das cidades, a cidade cresce, se expande para todos os arredores, antes ela era apenas um pequeno território, os terrenos outrora vazios e que serviam de reservas verdes agora são aglutinados pela cidade, como áreas de plantações, pastos, florestas e campos entre outros. Estes espaços são agora utilizados para a construção de novas habitações, muitos desses espaços são invadidos por pessoas que não dispõem de moradias, nem vislumbram uma condição de vida ou até mesmo um espaço dentro dos centros das cidades, ao invadirem este espaço, constroem suas casas, ou barracos estabelecem suas moradias e fixam-se ali de forma irregular, atraindo em seguida mais e mais moradores na mesma situação, algumas vezes o Estado se posiciona e tenta regularizar a situação desses moradores, vítimas da própria sorte, já em outros casos estas áreas precisam ser desapropriadas e seus moradores despejados.

“Ao contrário do Rio de Janeiro, onde as favelas surgiram no início do século, em São Paulo elas foram um produto da crise de habitação na década de 1940. Elas significaram uma resistência dos inquilinos em deixar as áreas mais centrais e mudar-se para a periferia. Sem alternativa de moradia compatível com sua renda, as famílias despejadas ou recém-chegadas passaram a ocupar terrenos baldios, onde confeccionavam barracões com madeiras e outros materiais improvisados. Muitas das favelas surgiram neste período. (BONDUKI, 2002 p.262)

Já em outra situação estes loteamentos podem ser habitados de forma planejada, onde são construídas condomínios de luxo, com o objetivo de povoar estas áreas. Voltados sobretudo para as elites das cidades. Mostrando o contraste entre os dois modos de exploração destes espaços.

Os loteamentos hoje apresentam grande importância para a especulação imobiliária, hoje eles são projetados, para construção de casas e apartamentos que são vendidos com maiores facilidades pelos imobiliários, muitas vezes através de financiamentos.

Com a habitação dos loteamentos, e exploração desses locais, os moradores começam a se organizar e se estruturar de forma a originar-se os bairros. Os loteamentos planejados e organizados pelas grandes imobiliárias originam bairros nobres, já os que foram invadidos dão origem a bairros pobres, também.

De acordo com o Dicionário de Ciências Sociais – MEC, (1987), bairro é:

“Uma realidade complexa, como a própria cidade. Seu estudo abrange múltiplos aspectos: sociais, econômicos, jurídicos, técnicos... O bairro deve contar com uma série de serviços e instalações. Em primeiro lugar, vias de circulação, com veículos suficientes para o transporte, estes veículos não devem limitar-se a cruzar o bairro; devem, com suficientes paradas estar a serviço do bairro vizinho. Ademais, deve haver um sistema adequado de serviços técnicos: água. Luz, esgoto. Supõe também um sistema comercial com estabelecimentos em números suficiente, variedade dos mesmos, situação adequada, etc.”

Sobre o conceito de bairro, Gonçalves, (1988), o define através do vivido e do agir social, consolidando-se a partir da sua história.” Alguns bairros começam com poucas casas e com ruas de terras, depois vem a rede de energia elétrica, com a aglomeração de pessoas, chega o comércio, como padarias, farmácia, feiras livres, transportes, água encanada, rede de esgotos, etc. Outros por sua vez já são bem planejados e organizados e tem seu início já com outras características, como condomínios, áreas de lazer, ruas asfaltadas, etc.

Alguns bairros de elites apresentam todas estas características e muitas outras, com o intuito de bem servir seus moradores, já outros bairros de periferias os seus moradores sofrem com a falta destes instrumentos de infraestrutura e até mesmo quando tem ou apresentam alguns desses serviços, os tem de forma precária. Alguns bairros surgem a partir de construção em loteamentos distantes dos centros das cidades, com o objetivo de dar moradia e habitação a população desabrigada.

As pessoas que têm uma renda mensal alta vivem nos bairros bem estruturados, ditos como bairros nobres em moradias confortáveis em ruas arborizadas. Ao contrário dos que não tem renda alta, são a classe dos menos favorecidos, vivem nos bairros com precárias condições de vidas, onde os problemas são mais evidenciados e os moradores sofrem com eles, sem perspectivas alguma de melhoria. Pois a boa estruturação desses bairros depende também dos governantes locais, que podem ou não ter boas intenções para esses locais.

1.4– O Problema da Habitação

No Brasil o sistema de habitação se consolidou em pleno período do governo de Getúlio Vargas, onde o país passava por uma crise de habitação, pois como consequência do crescimento das cidades, surge este problema.

Os trabalhadores que trabalhavam nas cidades e que moravam longe de seus trabalhos, desejavam ter suas moradias próximas do lugar onde trabalhavam. Com isso, a década de 40, foi marcada pela crise habitacional, ou seja, pela crise de moradia considerada grave para o período, época em que Getúlio Vargas era considerado defensor da política do Estado Novo.

Segundo Bonduki:

“Esta crise foi marcada pelo surgimento de formas alternativas de produção de moradias baseadas no auto-emprego em favelas, loteamentos periféricos e outros assentamentos informais. O período foi marcado pela carência de moradias produzidas pelos rentistas tradicionais atraídos pelas novas oportunidades de investimentos gerados pelas transformações econômicas então em curso e desestimulados pelo congelamento de aluguéis..” (BONDUKI, 1995 p. 209)

O desejo da moradia nos centros das cidades e o anseio pela moradia nelas e a procura por empregos, é um grande fator que pode determinar este êxodo, fazendo com que os moradores deixem o campo e sigam em rumo às cidades. Ao chegar nelas os então moradores rurais procuram lugar para se fixar, e precisam de moradias.

Estes moradores por sua vez começam a habitar de forma desordenada e desorganizada, em cortiços e locais periféricos. Os que tinham uma condição de vida um pouco melhor e para facilitar sua locomoção alugavam casas próximas ao centro das cidades. Aluguéis caríssimos que precisam retirar de seus salários, e muitas vezes estes tipos de casas não apresentavam conforto para os que nela moravam.

Este problema de habitação se desenvolveu como esperado nos centros das grandes cidades, pois aconteceu no período em que o país passava pela primeira Revolução Industrial e pela chegada de vários imigrantes, vindos com o objetivo de vender sua mão-de-obra nas plantações de café, como também nas primeiras indústrias.

Temos então como palco para este acontecimento a cidade de São Paulo, pois ela cresce de forma tão rápida e de modo tão acelerado que começa a apresentar problemas de ordem pública como nos afirma Bonduki, problemas de saneamento básicos, distribuição de água, etc. Os problemas são tantos que começa a incomodar os governantes do Estado.

A cidade de São Paulo começa a apresentar “inchaço” pelo seu rápido crescimento, tendo como principal consequência a dificuldade que os moradores tinham para conseguir um espaço para morar. O governo deste período pressionado por problemas resolve então, tentar sanar ou pelo menos procurar uma alternativa que pudesse fazer com que diminuísse esta problemática.

O órgão então, responsável para tentar amenizar esta dificuldade, neste período foi o Instituto de Aposentadoria e Pensões, que deu o pontapé inicial na construção das primeiras moradias para servir de locações para os seus habitantes. Este órgão fez então, a principio grandes conjuntos habitacionais, principalmente prédios e apartamentos para este fim, cujo objetivo ainda estava longe de atender as reais necessidades da população da época. Contrataram grandes arquitetos para o planejamento destas obras que até então eram destinadas a resolver o principal problema da época.

A população não muito satisfeita com este tipo de moradia começa a se opor a ela, começavam a reivindicar casas isoladas, pois precisavam de um espaço seu, isolado de outras pessoas, onde pudessem se sentir a vontade. Vale salientar que até então estes moradores ou a

maioria desses moradores, moravam nestes espaços de aluguéis pois só a população que detinham posses tinham dinheiro para comprar para seu próprio uso e para a locação das mesmas, pois estas moradias ao serem construídas e concluídas eram postas à venda e quem conseguia comprá-las eram apenas algumas poucas pessoas.

Observe o discurso proferido pelo então presidente da época Getúlio Vargas:

“As casas proletárias, construídas pelas Caixas e Institutos em vários estados, ainda são em pequeno número e de preço elevado, em relação às posses dos empregados. Dei instrução ao ministro do trabalho para que, sem prejuízo das construções isoladas onde se tornarem aconselháveis, estude e projete grandes núcleos de habitações, modestas e confortáveis. Recomendei, para isso, que se adquiram grandes áreas de terrenos e, se precisam, que se desapropriem as mais vantajosas, que se proceda a avaliação das mesmas; que se levem em consideração os meios de transporte para esses núcleos: que se racionalizem os métodos de construção; que se adquiram os materiais, diretamente, do produtor, tudo enfim, de modo a se obter, pelo menor preço, a melhor casa.” (BONDUKI, 1995 p. 135)

O presidente deste período, Getúlio Vargas, como relato no discurso acima, demonstrou preocupação com a situação dos moradores. Tentando de forma clara, reduzir os custos facilitando a acessibilidade das casas a população, tanto as de posses como os que não tinham como comprá-las, pois eis o empenho para baratear as construções. Além de barateá-las não podiam deixar de perder de vistas as condições mínimas necessárias a moradia.

Vale salientar que como uma grande parte dos políticos, o então presidente, tinha também como objetivo ganhar a popularidade junto ao povo brasileiro. Os investimentos agora destes órgãos, voltados a este projeto eram a construção de conjuntos habitacionais, desta vez seriam casas isoladas, simples e que fosse acessível no preço da classe trabalhadora, pois os grandes conjuntos habitacionais, os grandes condomínios fugiam da necessidade verdadeira desta classe social.

Com a intensificação da crise habitacional, os próprios operários, se esforçam para eles próprios adquirirem os seus terrenos e eles mesmos construírem de forma coletiva suas moradias. Observe o relato:

“Um operário adquire um terreno, ele mesmo abre um poço depois do serviço. Compra os tijolos. E aos domingos convida a turma para lhe dar uma mão. Em poucos domingos as casa se levantaram pelos barrancos da vila Matilde, Vila Esperança, Vila Guilhermina. São as casas domingueiras.”(apud, BONDUKI, 2005)

Começa então, o processo do auto-emprego que Bonduki relata, “ auto-emprego não é um processo isolado, mas faz parte da desmercantilização do processo de moradia popular.” (BONDUKI, 2005. p. 282). O estado não mais é o único responsável pela moradia popular e sim também o morador teria a responsabilidade por sua moradia. O poder público com essa especulação e auto-emprego começa a se omitir, e a não se responsabilizar pelos problemas que poderiam surgir nestas construções irregulares, pois as mesmas não apresentavam fiscalização das obras, nem nas localidades onde eram construídas essas casas. A periferia onde eram feitas já estavam se tornando precária, pois como relatado acima esses locais se encontravam entregues à própria sorte dos moradores.

Começa então, a surgir desses loteamentos, bairros e até mesmo cidades que começam a ser regularizados e oficializados pelos órgãos públicos, porém, ainda não há uma boa estrutura nestes espaços, os moradores começam a se impor e reclamar junto aos órgãos públicos, reivindicando melhorias para eles locais.

Ao passar o tempo, começam a se organizar, não de forma completa, porém, as necessidades básicas de sobrevivência dessas comunidades começam a serem sanadas. A instituição da casa própria deu grandes margens para o crescimento das cidades e dos bairros, se tornou e ainda é importante para a instituição familiar em todos os aspectos e classes sociais. Pois a casa própria, ou seja, ter um lugar para se abrigar, fornece segurança para qualquer indivíduo:

Sobre isto, Bonduki relata:

“ Ao contrário de todos os outros bem de consumo, a moradia – em especial a casa própria, não pode ser entendida a partir de uma correlação direta entre qualidade ou quantidade de bem consumido e maior ou menor disponibilidade de renda em momentos específicos. Na habitação cristalizam-se não só as condições de remuneração de um determinado momento da vida do trabalhador e dos outros membros engajados no mercado de

trabalho, mas sobretudo o resultado indivisível de toda a família. O estudo das condições habitacionais baseado na renda e tipologia familiar não deixa margem a dúvidas: A moradia própria é o resultado do esforço conjunto da família ao longo de toda a vida.” (BONDUKI, 2005 p. 310)

Dentro ainda deste problema, que é da habitação no nosso país, é percebido dentro da história de todo o processo da habitação, que muitas tentativas, para tentar amenizar a questão surgiram como foi o caso do BNH- Banco Nacional da Habitação, em 1964 (PIMENTA, 2002) , com o objetivo de facilitar e possibilitar o acesso à habitação para a população menos favorecidas, sendo este o maior anseio para a população pobre do nosso país. O banco durante os primeiros anos de sua existência não obteve nenhum sucesso, por causa da crise econômica em que o nosso país se encontrava. Mesmo com sua implementação não há sucesso, e o banco é extinto em 1986 de acordo com Pimenta, 2002, pois apresentava sérios problemas financeiros, como consequência da crise econômica que o país se encontrava. O objetivo desses programas sem dúvida era a construção de conjuntos habitacionais, ou casas populares, portanto, o estado, não conseguiu segurar e mais uma vez fracassou.

1.5 - A Cidade de Santa Rita

A cidade de Santa Rita encontra-se localizada na Mesorregião da Mata Paraibana e na microrregião de João Pessoa, fazendo parte da região metropolitana da grande João Pessoa, contando com uma área total de 727 Km, está entre os vinte maiores municípios do estado da Paraíba em extensão territorial. Faz fronteira com os municípios de Bayeux, João Pessoa, Lucena, Cabedelo, Capim, Mamanguape, Rio Tinto, Alhandra e Pedras de Fogo.



Figura 4 – Fonte: <http://pt.wikipedia.org>. Acesso em: 18/05/2010 – mapa das mesorregiões da Paraíba

O mapa acima mostra as quatro mesorregiões da Paraíba, é na mesorregião da zona da mata paraibana que a cidade de Santa Rita se localiza, região localizada na área litorânea do estado. Ver ainda Anexo 1 (Mesorregiões geográficas)

No seu aspecto físico, apresenta um relevo de planície litorânea, no qual está subdividido em: vales alúvio-pluviais, tabuleiros litorâneos e os manguezais. Com vegetação dividida em zona de tabuleiros e zonas dos vales, apresentando tanto a vegetação nativa como as plantações de cana-de-açúcar.



Figura 5 - Fonte: Joelma Silva - Plantação de abacaxi na entrada do bairro de Tibiri II

Área de plantação de abacaxi, localizada na entrada do bairro de Tibiri II, após a colheita dos frutos, estes são vendidos nas feiras livres do próprio bairro, como no centro do município de Santa Rita, como no mercado central de João Pessoa.



Figura 6 - Fonte: Joelma Silva- Plantação de abacaxi na entrada do bairro de Tibiri II

Seu clima predominante é quente e seco no verão, e úmido no inverno. O período chuvoso tem início em fevereiro e término em outubro, sua precipitação média anual é de 1.600 mm, a temperatura média anual do município oscila em torno de 26° C.

No aspecto econômico se destaca como um dos maiores produtores de abacaxi da Paraíba, conhecida também como a cidade dos canaviais, por sua grande produção de cana-de-açúcar. A agricultura e a indústria são destaques na economia do município, tendo sido estas atividades que deram maiores suportes e que serviram como alavanca para as usinas e os engenhos do município.

O município de Santa Rita tem também sua base econômica na agricultura, fornecendo algumas rendas à cidade. Segundos dados coletados pelo IDEME, em 2007, o município de Santa Rita, se encontrou entre os dez municípios da Paraíba que expressaram o maior PIB(produto interno bruto), com R\$832 milhões. Sendo este de fundamental importância para a realização de políticas públicas de desenvolvimento no Estado.

As indústrias que dão suporte econômico a este município são: São Paulo Alpargatas S/A, Brastex, Valtex, Demillus, Carioflex, Cosibra, Cincera, etc. Conta o município ainda

com grandes nascentes de água mineral no qual as empresas se beneficiam e engarrafam água mineral, são elas: Indaiá, Sublime, SPA e Cristal.



Figura 7 - Fonte: Joelma Silva – Construção de um galpão que servirá como fábrica

Este é um galpão em construção, é uma área muito grande, no qual será construída uma fábrica, está localizado vizinho ao prédio da antiga fábrica Samello, fabrica de calçados.

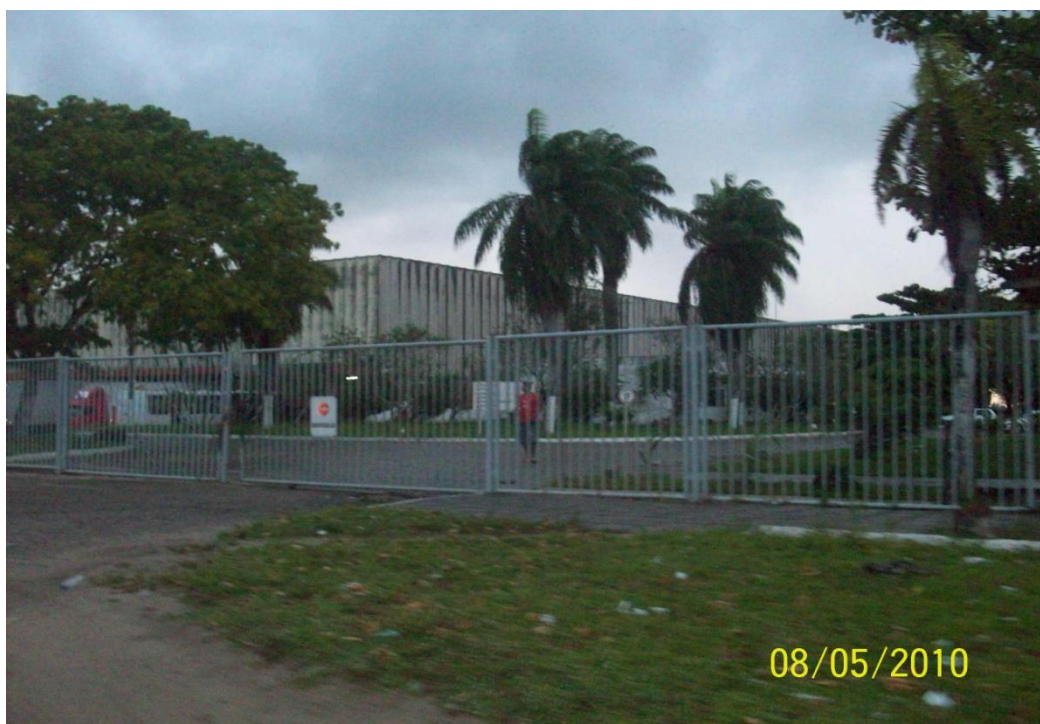


Figura 8- Fonte: Joelma Silva – Fábrica de sofá – Carioflex

Esta é uma fábrica de sofás, localizada na avenida Arnóbio Maroja, no bairro de Tibiri II, responsável por empregar boa parte da população deste bairro. A mesma funciona no prédio onde funcionava anteriormente a Calçados Santa Rita.



Figura 9 - Fonte: Joelma Silva – Vista da entrada da fábrica Brastex

A Brastex, é uma fábrica do município de Santa Rita, que funciona a muito tempo, abastece com seus produtos também uma boa parte da população deste município, funciona também próxima a entrada do bairro de Tibiri II.



Figura 10-Fonte:Joelma Silva – Vista lateral da Valtex (fábrica de confecção de roupas)

A figura 10 mostra a fábrica Valtex, um médio empreendimento, mais um espaço de empregos para a população dos bairros do município de Santa Rita, é uma fábrica de Confecções, de roupas, peças íntimas, cama, mesa e banho. Tem apresentado um importante crescimento nos últimos anos.

Sobre a origem da cidade de Santa Rita, Coutinho,(1981), relata que o município originou-se de um acampamento, ou ponto de partida, sendo nos primórdios da cidade, um local de pouso de pessoas que viajavam da Província para o interior e que geralmente passavam a noite neste local. Os viajantes da época precisam fazer um longo caminho entre estes dois pontos, por isso, era necessário o pouso. Foi portanto, através deste pouso que começou a surgir as primeiras habitações e com o passar do tempo a cidade de Santa Rita.

Ainda é apresentado uma outra versão para a origem da cidade, iniciada pela construção de uma capela, em 1.771, próxima à várzea do Rio Paraíba, tendo como padroeira Santa Rita de Cássia, que deu nome ao município. É um dos núcleos de povoamento mais antigo da Paraíba, (COUTINHO, 1981).

Santa Rita, enquanto não se emancipava, era subordinada a João Pessoa, tendo apenas em 19 de março de 1891 suas autonomias administrativas e políticas de acordo com a lei 221, assinada pelo governador do período Venâncio Neiva, tendo em seguida ainda alguns contratempos sobre sua emancipação (COUTINHO, 1981).

Sua população é de aproximadamente 126.775 habitantes, segundo dados do IBGE-(2000), tendo como densidade demográfica 168,4 hab/km. A densidade populacional do município é percebida sempre em áreas do centro da cidade, do bairro de Tibiri II, Alto das Populares, do bairro de Várzea Nova, Marcos Moura e Heitel Santiago, onde é forte a presença populacional, ficando áreas com poucos habitantes (ver anexo 5). Sendo 100.475 habitantes localizados na área urbana, e o restante da população localizada na zona rural do município. É o terceiro município do estado da Paraíba, em população e números de eleitores. É formado por bairros, distritos e subdistritos. Suas áreas de ocupação datam desde 1973, (ver anexo 4), nos quais são percebidos no mapa áreas onde são recentes a sua ocupação.

Sua trajetória histórica também traz enfoque para a contribuição que engenhos e usinas lhe trouxe no período colonial, sobre este fato Coutinho relata:

“Não há na ocasião nenhuma referencia ao sitio onde se ergueria a atual cidade Santa Rita, não obstante à época já existirem moendo e fabricando açúcar os seguintes engenhos, nas várzeas do Paraíba e em território santarritense (...). Os historiadores se referem, fortemente, as propriedades rurais que foram palcos de acontecimentos de mais alta relevância, e de personalidades ligadas umbilicalmente à área que viria a ser município de Santa Rita.” (COUTINHO, 1981, p. 23,24)

O autor faz menção à importância destas atividades de monocultura para o início econômico deste município e ainda hoje movimenta sua economia. Hoje o município possui apenas três usinas, são elas: Usina São João, Santa Rita e Santana.

O município de Santa Rita, possui hoje 21.547 domicílios servidos pela rede de abastecimento de água da Cagepa, correspondendo a 68% de domicílios abastecidos. Outros 11% são abastecidos através de poços ou nascentes, o restante da população de uma outra forma, de acordo com o censo demográfico de 2000 (IBGE, 2000).

Apenas 32% dos domicílios são atendidos pela rede de esgotos, e os demais domicílios recorrem a outras formas como: fossas sépticas, fossas improvisadas, ou despejos direto em mananciais. Em algumas localidades da cidade o esgoto escorre pelo asfalto, ou melhor, pelo meio-fio a céu-aberto, mostrando a falta de estrutura ainda destes bairros nos dias atuais.

Estes dados nos mostram o, ainda, descaso do poder público, às necessidades básicas, que toda comunidade necessita para ter uma boa qualidade de vida, a maioria dos domicílios não é atendida pela rede de esgoto, sujeitos à graves problemas de saúde, além ocasionar problemas ambientais, matando mananciais.

Sobre o abastecimento elétrico, toda a população, praticamente, é atendida pela Energisa. A população da cidade faz uso dos mais variados tipos de transportes, para atender suas necessidades de locomoção, com ônibus, trem, carros de lotação e carros particulares, tendo este último aumentado de forma considerável. É evidenciado que a população atual do bairro, já dispõe, mesmo que na sua minoria de renda familiar média, lhes dando o direito de obtenção de alguns bens.

Cortam o município de Santa Rita duas rodovias federais (BR 230 e BR 101) e apenas uma rodovia estadual a PB 004, e uma estrada de ferro que serve de Rede Ferroviária Federal. O patrimônio histórico da cidade é formado por igrejas seculares, engenhos e edificações que datam, algumas do início de seu povoamento, apresentando grande valor histórico para a população da zona rural, como urbana.

Tem como principal evento a festa da Padroeira, realizado anteriormente na praça da Matriz, hoje na Praça do Povo, local onde são realizadas as grandes festividades da cidade, construído pelo atual prefeito Marcus Odilon Ribeiro Coutinho, no período recente de seu mandato.

Segundo dados coletados na secretaria municipal de saúde do referido município atualmente, são distribuídos pela cidade mais de 30 postos do Programa de Saúde da Família - PSF, uma maternidade, um hospital infantil, um pronto socorro de traumas, algumas clínicas e policlínicas.

A educação do município é atendida por escolas estaduais, municipais e particulares que podem atender desde crianças de educação Infantil até o ensino médio (ver anexo 2 e 3). O atual prefeito já reeleito duas vezes é Marcus Odilon Ribeiro Coutinho que marca sua trajetória política com inúmeras obras de calçamento, construções de praças, arborização da cidade, etc.

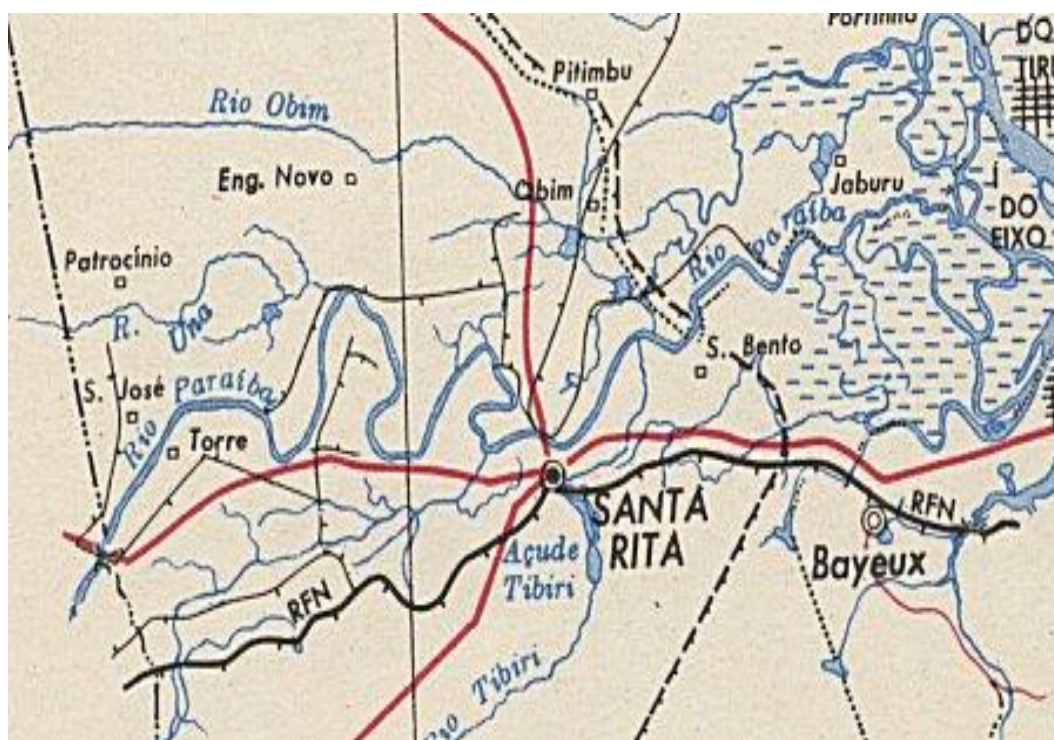


Figura 11- Fonte: Wikipédia – Mapa hidrográfico do município de Santa Rita

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) de 2007 sobre o município de Santa Rita, houve um aumento considerável em seu número de habitantes, principalmente acréscimo na população que residia no campo e agora passou a residir na área urbana. Chegando a uma margem de 10 habitantes por hectare (ver em anexos 05, mapa de densidade demográfica). Há uma maior concentração de pessoas de forma significativa nas áreas centrais do município, principalmente no centro da cidade, nos bairros de Várzea Nova, Tibiri II, Marcos Moura, Alto das Populares e bairro do Açude. Santa Rita é o terceiro município do Estado em população e em número de eleitores, e o maior produtor de abacaxi da Paraíba.

Cap. 2: HISTÓRIA SOBRE A FORMAÇÃO DO BAIRRO DE TIBIRI II

Tanto a cidade, como os bairros, são resultados das transformações realizadas pelo homem, eles são produtos e demonstram as realizações feitas pela sociedade, e ao longo dos anos vão obtendo características de cada período histórico. Todo bairro, seja ele nobre, pobre, ou de qualquer lugar onde se localize, tem sua história de formação, de origem, de povoamento. Sua formação está muito ligada à expansão das cidades, que ao crescerem, precisam aumentar o seu perímetro urbano, para poder atender a demanda populacional e às diferentes classes sociais. As cidades em todo Brasil, têm passado por uma reestruturação, e enorme expansão urbanística, muitas vezes ao crescerem, o seu crescimento se dá de forma não-organizada, não planejada, e assim sendo, traz muitos problemas típicos das grandes cidades.

São os bairros segundo, Ana Fani, que vai caracterizar e segregar os moradores de uma cidade, pois o bairro possui características e particularidades de seus moradores; se um bairro é considerado nobre, ele foi constituído e habitado por pessoas de classe social alta, com estilo de vida totalmente diferenciado e elitizado, se o bairro é pobre demonstra com certeza o perfil de seus moradores, que serão de classe baixa à muito baixa, perfil este que é característico da maioria dos bairros do município de Santa Rita. A cidade de Santa Rita, não é considerada uma cidade com uma população com elevado padrão vida, a maioria de seus bairros, formados por pessoas simples, mesmo existindo algumas que já estejam alcançando um nível de renda um pouco melhor.

Veja o que Ana Fani relata:

“Assim, as classes de maior renda habitam as melhores áreas, seja as mais centrais ou, no caso das grandes cidades, quando nestas áreas centrais afloram os aspectos negativos como poluição, barulho, congestionamento, lugares mais distantes do centro. Buscam um novo modo de vida em terrenos mais amplos, arborizados, silenciosos, e com maiores possibilidades de lazer. À parcela de menor poder aquisitivo da sociedade restam as áreas centrais, deterioradas e abandonadas pelas primeiras, ou ainda a periferia, logicamente não arborizadas, mas aquelas em que os terrenos são mais baratos, devido à ausência das zonas privilegiadas da cidade, onde há

possibilidade da autoconstrução – da casa realizada em mutirão.
(CARLOS, 2009, p. 48)

O bairro é produto dos seus habitantes, e eles estão constituídos de forma a atender as necessidades de seus habitantes e reproduz a sua história de vida, suas conquistas, seus sofrimentos e sua trajetória histórica, segundo CARLOS:

“A paisagem é humana, tem a dimensão da história e do socialmente reproduzido pela vida do homem. É expressão do trabalho social materializado, mas também é expressão de um modo de vida. A desigualdade que pode ser percebida no olhar-se a paisagem é consequência dos contrastes decorrentes do processo de produção do espaço urbano. As relações criam as formas e as funções que devem ser cumpridas.” (CARLOS, 2009 P. 24)

O bairro de Tibiri II, tema da pesquisa, também traz estes traços e características, pois a comunidade ao longo dos anos o transformou, construiu e o reconstruiu junto com a sua história de vida, hoje este local tem a marca de seus moradores, que não são poucos, a maioria deles têm uma vida tipicamente urbana, vida de moradores de cidade. De acordo com o censo de 2000, 81,2% da população brasileira vive nas áreas urbanas, e uma parcela muito menor, o restante dessa população se encontra no campo. No caso, do município de Santa Rita, essa realidade não é diferente, a maior parte de seus moradores está localizada na área urbana, distribuídas pelos inúmeros bairros. Sendo estes, o local onde os moradores constroem suas vidas e se estabelecem, enquanto cidadãos.

2.1- Origem do Bairro de Tibiri II e sua localização

O bairro de Tibiri II, está localizado no município de Santa Rita, no estado da Paraíba, é um dos muitos bairros desta cidade, faz divisa com outros bairros do mesmo município como, Marcos Moura bairro mais recente que o Tibiri II, Heitel Santiago, Alto das Populares e bairro do Açude, sendo o bairro de Tibiri II um dos mais antigos, que como outro qualquer, tem sua história, sua trajetória e marcas que perpetuam ao longo dos tempos.

Como a maioria dos bairros que formam as mais variadas cidades, em todos os recantos do mundo, o bairro em estudo não foi diferente na questão de sua formação e povoamento. Sua origem está ligada, a princípio, a um loteamento não habitado, uma área muito abrangente, na qual era propriedade privada, de uma família ilustre do município, “os Santiagos”. Dizem alguns pesquisadores que esta era uma área chamada popularmente de paú, ou até mesmo, um terreno alagadiço no qual, habitavam primitivamente raças indígenas no período da colonização.

Segundo relatos de alguns moradores, por meio de conversa informal, o bairro de Tibiri II começou, com poucas casas, ruas de terras, não tinha nenhuma infra-estrutura adequada para que a população que fosse habitar e que pudesse viver de forma digna. No ano de 1980, neste vasto terreno, neste loteamento, de forma não muito planejada foram construídas casas com o mesmo modelo, ou seja, foi erguido um Conjunto Residencial⁴, distribuído através de várias ruas de terras pela CHEAP⁵.

Sua total construção durou em média dois anos, com início em 1980 e término em 1982, no ano que Tarcísio Burity era governador do estado da Paraíba. As casas deste bairro, inicialmente conhecido como conjunto habitacional, apresentavam formatos embrionários, eram muito pequenas, possuíam apenas três cômodos (sala conjugada com a cozinha, banheiro e quarto), eram separadas uma das outras apenas por um muro de aproximadamente uns 0,70 m a 0,80 m de altura, que rodeava as casas. O tamanho médio de cada terreno, onde foi construída as casas é de 10x20 m.

⁴ Conjunto Residencial segundo o dicionário Aurélio é um Agrupamento organizado e ordenado de casas ou edifícios de habitação que constituem uma unidade, ou por haverem sido projetados em conjunto ou porque formam uma unidade de vizinhança. [Tb. se diz apenas *conjunto*.]

⁵ CHEAP Companhia Estadual de Habitação Popular

Após o término de sua construção, as casas foram entregues através de sorteio aos futuros moradores que estavam inscritos na CHEAP, no dia 29 de junho de 1983. Alguns dos que foram sorteados, já possuíam casa própria, e ao recebê-las, em pouco tempo, as vendiam por baixos preços, ou até mesmo as deixavam fechadas por algum tempo.

Porém, a maioria das pessoas que as receberam, não dispunha de renda e muitos eram que não possuíam uma boa qualidade de vida, por isso, logo que receberam, vieram morar da mesma forma em que as casas se encontravam. As condições do conjunto eram tão básicas e precárias, que não ofereciam nenhum tipo de conforto aos seus habitantes e nem as necessidades básicas para a sobrevivência, para que houvesse uma moradia digna. Não havia energia elétrica, nem água encanada, as noites nele se tornavam intermináveis, nos quais, os pais de famílias, na tentativa de suprimir a escuridão nas longas noites, contavam histórias com o objetivo de entretenimento para seus filhos à luz de velas, além da escuridão, tinha a presença de muitos mosquitos atraídos pela presença de grandes extensões de matas que existiam próximas as casas, de acordo com depoimentos de alguns moradores antigos da localidade, por meio de conversa informal.

Nos foram relatados ainda pelos moradores que a situação inicial do bairro não era fácil e nem das melhores, nos quais os seus moradores sofreram durante um bom período, nem água encanada havia na época, sendo esta uma necessidade primordial e imprescindível para o ser humano, os moradores para suprir esta necessidade buscavam água em um açude, popularmente chamado de Barriga Cheia, que ficava a alguns metros de distância do local de morada dessas pessoas. Havia matagal por todos os lados do bairros, os moradores tomavam conta dos terrenos baldios, sendo os moradores mais caprichosos os que cuidavam em fazer a limpeza dessas áreas. Os serviços considerados mais básicos, como sistemas de esgotos, comércio, delegacia, postos de saúdes, etc. não existiam na época, eram apenas casas, terras e muito mato.



Figura 12- Fonte: Joelma Silva – açude popularmente chamado de Barriga Cheia (onde a população se abastecia, quando não tinha água encanada)

Rio Tibiri, popularmente chamado de Barriga Cheia, local onde os moradores da época da formação do bairro de Tibiri II, retiravam água, para sua manutenção e sobrevivência, hoje este rio é mais usado para dar banhos em animais, e para lazer de uma parte da população menos favorecida.

O número de casas entregue pela primeira vez foi no número de duas mil cento e setenta e quatro, no ano de 1983, em seguida foram entregues mais algumas casas. O bairro é dividido em Tibiri II e III, o Tibiri II, foi entregue na primeira fase da construção das casas, o Tibiri III um tempo depois, a estrutura destas últimas eram bem melhores, apesar de terem sido construídas pelo mesmo órgão.

Segundo relatos de moradores antigos, por meio de conversa informal, sua formação e origem não foi bem planejado, nem tão pouco organizado, e a população foi a que mais sofreu com o descaso na construção do mesmo. A área, onde fora construída o bairro, como já relatado, por se tratar de uma área alagadiça, onde há relatos de ter havido uma lagoa denominada de Lagoa Paturi, no qual no período da construção das casas, se encontrava em período de seca, facilitou para que nas primeiras chuvas torrenciais, este bairro sofresse com as inundações, que para época, 1985, foi considerada grave, os moradores perderam muitos eletrodomésticos, suas mobílias e também a vida sossegada que antes tinham. As águas das

inundações demoravam a baixar pela já citada falta de infra-estrutura que era ausente neste bairro.

2.2- Quem são seus moradores

Os moradores deste bairro, no início de sua habitação, eram originados sem dúvida da classe mais pobre do período, a maior parte destas pessoas, eram os que não detinham nenhum poder aquisitivo, e nem mesmo aonde residir. Eram pessoas oriundas de outros bairros da grande João Pessoa e também de outros bairros de Santa Rita, que viviam ainda em casas alugadas e precisavam de uma moradia própria, alguns até mesmo que não tinha onde morar.

Muitos desses habitantes, não resistiram as dificuldades de localização e até mesmo às necessidades básicas que eram ausentes neste local, e abandonaram suas casas, muitos as venderam ou trocavam por outros bens. Portanto, não são muitos os moradores que resistiram e que permaneceram, desde a época de sua fundação, alguns já faleceram e deixaram os filhos que vivem hoje nessas residências, a população atual do bairro, não na sua totalidade, apresenta um nível de vida um pouco melhor se comparado a população inicial do conjunto. A maioria das casas já apresentam-se suas casas reformadas, muitos moradores dispõem de automóveis e outros bens.



Figura 13 - Fonte: Joelma Silva – ruas já com calçamento, e casas com novo modelo

A foto acima mostra como se encontra as ruas do bairro de Tibiri II, retrato muito diferente de quando o bairro foi entregue, ruas calçadas, e as casas não apresentam o modelo inicial quando foram entregues pela CHEAP.



Figura 14- Fonte: Joelma Silva – casas sendo reformadas

As casas do bairro Tibiri II, na sua maioria já foram, ou estão sendo reformadas, demonstrando assim, uma pequena elevação do padrão de vida de seus moradores.



Figura 15 - Fonte: Joelma Silva – moradores do bairro indo a feira livre

Vista da entrada da feira livre do bairro de Tibiri II, ponto de concentração do comércio local, onde uma boa parte dos moradores ganham suas vidas e adquirem meios de sobrevivência, ela é composta por supermercados, granjas, bancos distribuídos por toda feira, açougue, lojas de roupas, etc. Ela está localizada na rua Pombal.

2.3 – O Bairro de Ontem e de Hoje

Ao fazermos uma comparação do bairro de Tibiri II, dos anos 80 para a atualidade, perceberemos nitidamente de forma evidente que suas mudanças foram grandes e consideráveis, houve com certeza grandes avanços e melhorias. No entanto, é claro que não seremos utópicos, ao dizer que não existem ainda problemas, mas em se tratando de mudanças podemos evidenciar isto.

Vamos começar pelas casas, entregues na década de 80, seu estilo como já mencionados eram no formato embrionários, quase todas neste modelo já foram extintas pelas reformas realizadas pelos moradores; se fizermos uma passeio no centro do bairro, constataremos que ainda existem algumas poucas casas com este formato. As ruas do bairro, pelo menos as que ficam no centro do mesmo, já estão todas calçadas, com exceção de apenas as dos loteamentos que ficam nas adjacências, ao contrário do que eram quando o conjunto foi entregue.



Figura 16 - Fonte: Joelma Silva – ruas do loteamento ainda sem calçamento

É bem notável ao sairmos em observação aos arredores do bairro, percebemos que a maioria das ruas dos loteamentos que circula o bairro em estudo, não é calçada, como nos mostra a imagem acima.



Figura 17 – Fonte : Joelma Silva – Avenida João Pessoa no centro do bairro – com calçamento

Vista de uma das avenidas principais do bairro de Tibiri II, onde há vários pontos comerciais, como também algumas escolas públicas e particulares, como nos mostra a foto acima.

O bairro é rodeado por praças arborizadas, onde a população se reúne com seus filhos durante as tardes e noites como também nos fins de semanas. As praças estão distribuídas até pelos loteamentos do bairro, no qual hoje já possui áreas com grandes loteamentos, como Jardim Europa II, Portal do Paraíso, Cirne I, Por do Sol, etc. Estas áreas já estão quase que totalmente povoadas e habitadas.



Figura 18- Fonte: Joelma Silva – Praça arborizada na entrada do bairro (avenida João Pessoa)

Praça popularmente conhecida, como praça do chafariz, localizada no início da avenida João Pessoa, local onde a população se reúne nos finais das tardes e noites para conversas com amigos.

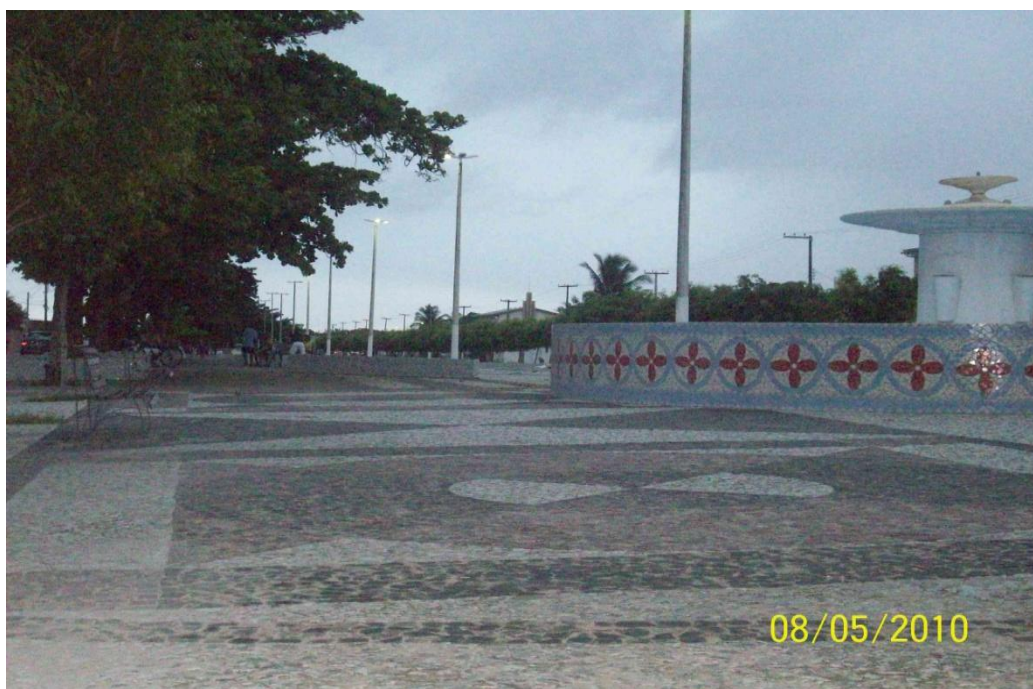


Figura 19 -Fonte: Joelma Silva – vista da praça, (conhecida popularmente como praça do chafariz)



Figura 20 - Fonte: Joelma Silva – Praça da Bíblia – localizada no loteamento Jardim Europa II

A figura 20 acima nos mostra uma praça, conhecida como praça da Bíblia, ela apresenta um pequeno porte, por se tratar de está localizada em um dos loteamentos do bairro, o Jardim Europa II.

A energia elétrica não é mais um dos grandes problemas, ela é fornecida a todos os habitantes do bairro, tanto os que se localizam no centro do bairro, como os habitantes dos loteamentos. No comércio, houve uma grande expansão, há casas lotéricas, correios, um grande número de farmácias, escolas privadas, lojas de móveis, postos de gasolina, oficinas mecânicas, etc.



Figura 21 - Fonte: Joelma Silva – posto de Combustível Santa Rita

A figura 21 acima nos mostra um dos posto de combustível denominado Santa Rita, localizado na avenida Arnóbio Maroja, local onde são identificados muitos pontos comerciais, como oficinas mecânicas, auto-escola, casas de materiais de construção, entre outros.



Figura 22- Fonte: Joelma Silva – Posto de Gasolina Federal

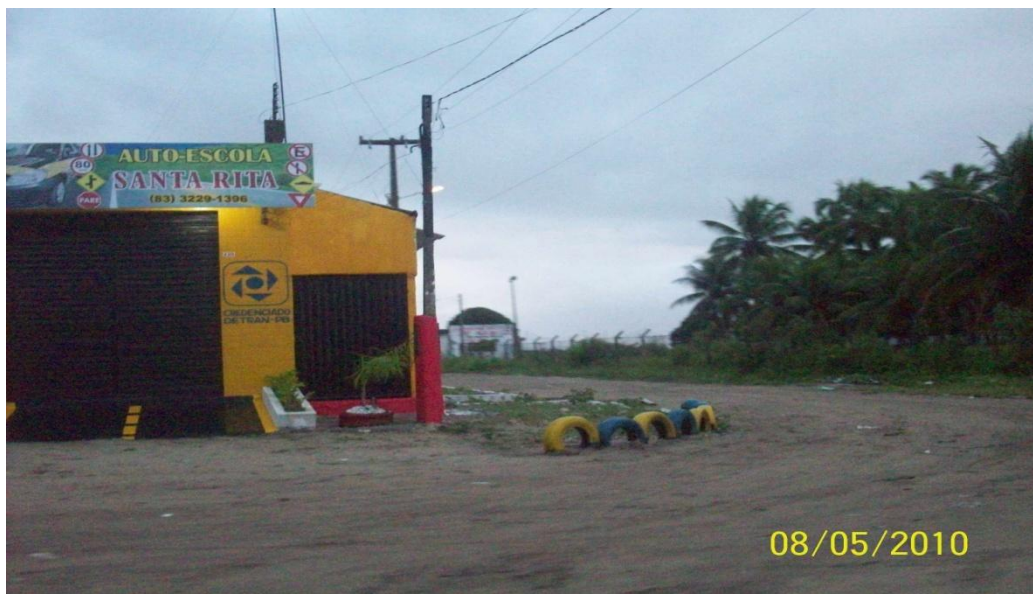


Figura 23 - Fonte: Joelma Silva – Auto-Escola Santa Rita localizada na avenida Arnóbio Maroja

A imagem acima mostra um ponto comercial, uma auto-escola, localizada na avenida Arnóbio Maroja, esta é a segunda auto-escola do bairro.



Figura 24 - Fonte: Joelma Silva – oficinas mecânicas localizada na avenida Arnóbio Maroja

Em relação ao trabalho, muitos moradores trabalham no próprio bairro, alguns no centro da cidade de Santa Rita, e muitos outros distribuídos na grande João Pessoa.

A feira livre é um lugar onde uma boa parte da população tiram seu sustento. Ela se localiza na mesma rua onde fora inicialmente originada, e o seu espaço não se estendeu à outras ruas, permanece na rua Pombal, sendo distribuídos supermercados, frigoríficos, bancos de verduras e frutas, lojinhas de roupas infantis e de adultos, etc. Apesar da feira livre se localizar no mesmo ponto inicial, há projetos de melhoria e de ampliação da mesma, para ser transferida para um espaço maior e mais organizado, um terreno baldio, localizado próximo a escola estadual Maria de Lourdes.



Figura 25 - Fonte: Joelma Silva – frente da Feira Livre

O bairro sofreu inúmeras modificações, quem o vê hoje, e o conheceu no seu início, percebe que as transformações foram muitas e positivas, sendo este fruto da ação e trabalho de seus moradores, que através do empenho, trabalho, reivindicações, buscaram conquistas de melhorias, obtendo grandes êxitos, pois o bairro de hoje é indiscutivelmente melhor do que o de ontem.

Já nos transportes coletivos não houve tantas mudanças assim, é percebido ainda graves problemas, o valor da passagem é muito alto, e o seu número de veículos ainda pequeno para atender população a qual é forçada a fazer uso de outros transportes alternativos, como as lotações. Hoje, é um mercado de trabalho muito forte para estes motoristas.



Figura 26 - Fonte: Joelma Silva – vista do ponto final de ônibus de Tibiri II

A educação continua com sérios problemas, mas não é um problema particular do bairro, sabemos que é generalizado, hoje o bairro conta com 3 escolas estaduais, apenas 2 delas atendem alunos(as) do ensino médio e 6 escolas municipais. As escolas municipais só atendem o fundamental I e II . Há em média 20 escolas da rede particulares que atendem os três níveis de ensino, servindo estas também como fornecedoras de trabalhos para população que ali reside. Há aproximadamente em número de nove escolas de ensino fundamental da rede pública de ensino, dezenove escolas particulares também de ensino fundamental, há ainda quatro escolas de ensino médio que são públicas e três particulares. Há um número considerável de escolas distribuídas pelo bairro, porém ainda há sérios problemas de evasão escolar, falta de professores e até mesmo vagas para os alunos, principalmente para os alunos de ensino médio.



Figura 27-Fonte: Joelma Silva – Escola Estadual Maria de Lourdes, localizada na avenida João Pessoa

A foto acima, mostra a vista de uma escola da rede estadual de ensino, popularmente conhecida, como Maria de Lourdes, a mesma atende alunos(as) do ensino fundamental II e ensino médio, em seus três turnos, localiza-se em uma das avenidas principais do bairro, a avenida João Pessoa.



Figura 28- Fonte:Joelma Silva- Escola de Ensino Médio Estadual Luiz de Azevedo

A figura 28 mostra a parte lateral da escola estadual Luiz de Azevedo, localizada na avenida Campina Grande, a qual atende alunos(as) também do ensino fundamental II e ensino médio em seus três turnos.



Figura 29 – Fonte:Joelma Silva – Escola Estadual de Ensino Fundamental José Mariano

A figura 29 acima mostra também a lateral da escola estadual José Mariano, localizado também na avenida Campina Grande, a mesma só atende o nível fundamental I e II em seus três turnos de funcionamento.

A maioria da população continua sendo vítimas do Sistema Único de Saúde, pois sua renda não lhe permite adquirir um plano de saúde. Há 5 postos médicos distribuídos por todo bairro, porém a demanda ainda é muito grande, para que se consiga atender de forma adequada a população. Nos postos de saúde a gentes de saúde que fazem o atendimento nas casas dos moradores, tratamentos estes destinado a crianças, idosos e doentes crônicos, entretanto, sendo a demanda destes profissionais é muito pequena ainda para atender a todos.



Figura 30 - Autora: Joelma Silva- Maior Posto de saúde do bairro – Padre Malagrida

A figura acima mostra o posto principal do bairro e mais antigo, conhecido popularmente como Padre Malagrida, localizado na avenida Campina Grande, o qual desenvolvem um papel importante, para a comunidade local, que se serve de seus serviços.

O bairro hoje tem nova cara, novas perspectivas, como também novos projetos para sua melhoria, sabemos que o mesmo, ainda sofre com problemas estruturais, questões muito além do que a população pode resolver, são dificuldades de ordem políticas, e do nosso sistema governamental. E de acordo com o que analisamos, a algum tempo, o bairro terá nova característica, novos moldes, pois o espaço é continuamente construído e reconstruído pela sociedade, a procura de melhores condições e de melhor adaptação e comodidade.

CAP. 3 – EXPANSÃO E CONSEQUÊNCIAS NA INFRA-ESTRUTURA DO BAIRRO

Nos dias atuais é percebido de forma clara, como já mencionado, acelerado crescimento dos espaços urbanos, estes por sua vez se ampliam a fim de atender a necessidade de sua população, pois se de repente este crescimento não for evidente, ela, a cidade perde espaço para outras. Vivemos no mundo tão capitalista que quase tudo está subordinado a este sistema, que esmaga os que de alguma forma, ficam para trás e deixam de se desenvolver.

A sociedade por sua vez, já está condicionada a essa disputa instigante, de concorrência no qual, o sistema nos obriga. Crescer para a cidade, para o bairro, é sinônimo de desenvolvimento, atualização, de estar a frente de que e de algo, não ser necessariamente um espaço atrasado. Segundo CARLOS, neste crescimento se modifica o espaço como também a sociedade:

“A vida das pessoas se modifica com a mesma rapidez com que se reproduz a cidade. O lugar da festa, do encontro quase desaparecem; o número de brincadeiras infantis nas ruas diminui – as crianças quase não são vistas; os pedaços da cidade são vendidos, no mercado, como mercadorias; árvores são destruídas, praças transformadas em concreto. Todavia, o mesmo modo de vida urbano que expulsa das ruas as brincadeiras infantis, aprisionando crianças e adolescentes, produz o seu inverso, e joga nas ruas centrais da cidade ou nos cruzamentos de alta densidade crianças vendendo coisas ou roubando.” (CARLOS, 2009 P. 19)

Com estas mudanças se perde alguns valores, relatados por Ana Fani, valores que nos dias atuais, na sua ausência faz de nós uma sociedade, perdida, corrompida e esmagadora, que em busca de modernidade traz consigo inúmeros problemas sociais evidenciados de forma clara como a violência, pobreza, segregação residencial, etc. Estes são problemas que se agravam a cada dia, e não é possível ver soluções aparentemente viáveis e rápidas, pois estamos sujeitos à políticas públicas e interesses maiores do que os da população menos favorecidas. Pois segundo CARLOS, “ o mundo dos homens é cada vez mais mundo da mercadoria e do que é possível comprar. A relação das pessoas – mediada pelo dinheiro – passa pela relação das coisas.”(FANI, 2009 p. 19)

Ainda de acordo com CARLOS:

“O uso diferenciado da cidade demonstra que esse espaço se constrói e se reproduz de forma desigual e contraditória. A desigualdade espacial é produto da desigualdade social. O processo de reprodução espacial envolve uma sociedade hierarquizada, dividida em classes, produzindo de forma socializada para consumidores privados.” (CARLOS, 2009 p. 23)

3.1 – O crescimento do bairro de Tibiri II

O bairro de Tibiri II, também sofreu grandes transformações, neste caso particular de análise, seu crescimento se deu em aproximadamente 20 anos, o bairro que outrora, só era formado por apenas algumas casas e ruas de terras, como já mencionado, hoje além do conjunto que fora entregue de forma tradicional, apresenta o seu espaço ampliado. A população do bairro hoje se estima em mais de 20 mil habitantes, segundo dados obtidos IBGE (2000), número muito superior ao de sua origem. As mudanças ocorridas nele atraíram pessoas de alguns lugares de João Pessoa e de cidades vizinhas do mesmo, hoje ele alvo de especulação imobiliária, que adquirem terrenos nos loteamentos para construção de casas, à serem vendidas pela Caixa Econômica Federal, através do plano do governo “Minha Casa Minha Vida”, que facilita a compra das mesma para a população. Em contrapartida os terrenos tiveram um aumento considerável em seus preços, pois foi a lei da procura que impulsionou este aumento. No bairro, há uma imobiliária , que tem um forte mercado nesta área, trabalha com a venda de lotes de terras, como também o imóvel já construído.

Este mercado imobiliário tem se expandido de forma acelerada por toda parte do bairro, pois é possível visualizar em quase todos os recantos novas casas sendo construídas com a finalidade de serem vendidas a um custo bem maior que o estimado.



Figura 31 - Fonte: Joelma Silva – casas construída a serem financiadas pela Caixa Econômica

A imagem acima mostra casas recém-construídas sendo estas construídas para serem vendidas através de financiamento pela Caixa Econômica Federal, a maioria delas se encontram nos loteamentos do bairro.



Figura 32- Fonte: Joelma Silva – casas construída a serem financiadas pela Caixa Econômica



Figura 33-Fonte: Joelma Silva – casas construída a serem financiadas pela Caixa Econômica

Mais casas, sendo construídas com o mesmo destino das demais, serem financiadas pela Caixa Econômica Federal.

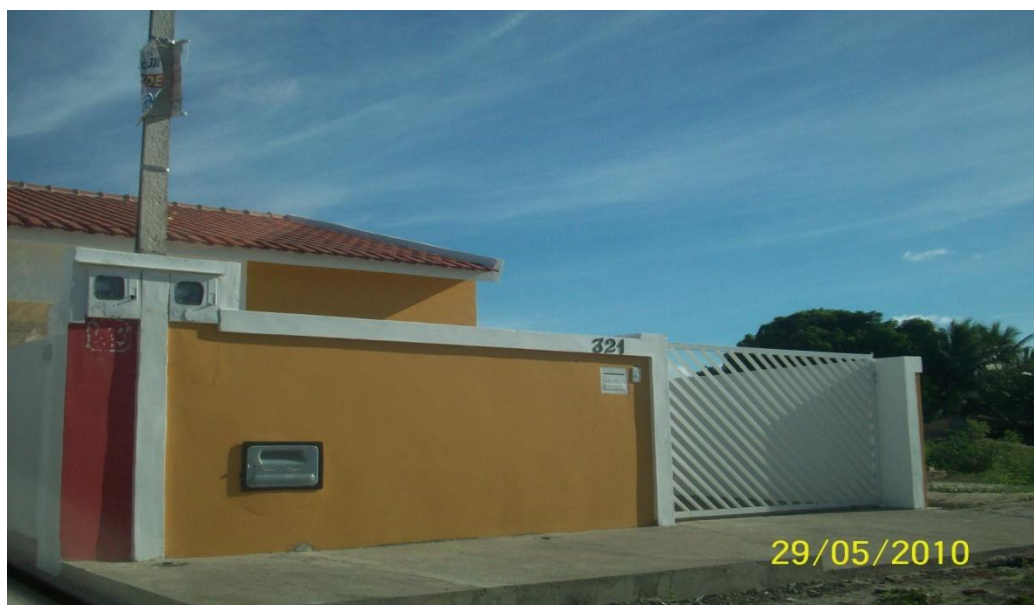


Figura 34 -Fonte: Joelma Silva – casas construídas a serem financiadas pela Caixa Econômica

As casas apresentam modelos e tamanhos diferenciados, o seu valor é que determina estas características. Não são apenas os grandes empreendedores que estão envolvidos neste sistemas, são também pequenos proprietários de terrenos que fazem um empréstimo, constrói a casa em seu terreno e ao vender, quita o empréstimo e ainda permanece com o lucro, fazendo assim, um capital de giro.

3.2 – Os loteamentos

Os loteamentos deste bairro são locais de maior procura para as construções dessas casas, em outro momento bem remoto, seu povoamento de dava pelo aumento de forma acelerada nos valores das casas a serem vendidas nas áreas centrais do bairro de Tibiri II, a alternativa era comprar um terreno nos loteamentos e construir de forma mesmo que morosa as casas, ou até mesmo através de mutirão de moradores do mesmo bairro. Era até então, uma casa aqui, outra muito distante, a energia elétrica e água encanada tinham que ser solicitada pelo futuro morador aos órgãos responsáveis, terrenos baldios cercavam as casas por toda a sua extensão.

Com o passar do tempo, de forma um tanto rápida, estas áreas foram se estruturando e a procura por terrenos nestas localidades se tornou intensa e o aumento destes espaços foram ocorrendo de forma um tanto acelerada. É recente este movimento de construção de casas para financiamentos, por isso, os terrenos triplicaram de preços, pois a especulação agora é muito grande. Há até mesmo projetos de condomínios fechados no Loteamento Jardim Europa II, há lotes de terras sendo ofertadas com inúmeras facilidades de pagamentos e com preços altíssimos.



Figura 35 - Fonte : Joelma Silva – áreas de loteamentos do bairro de Tibiri II

Mesmo com a grande especulação em relação aos terrenos , principalmente nos loteamentos do bairro, ainda há espaços que não foram, comprados e nem construídos ao redor do bairro, sendo estes portanto, local de projetos a serem realizados a médio prazo, como nos mostra a foto acima.



Figura 36- Fonte: Joelma Silva – áreas de loteamentos do bairro de Tibiri II

Vista lateral das terras que formam o bairro, áreas ainda sem povoamento, onde alguns poucos criadores de animais como gado, levam seus animais para a pastagem.



Figura 37 - Fonte: Joelma Silva – área onde será o condomínio fechado Cidade Feliz no loteamento Jardim Europa II

Este é loteamento, onde já está sendo construído o condomínio fechado Cidade Feliz, já há algumas casas sendo construídas, ruas com asfaltos, iluminação e água encanada. Os terrenos nesta localidade estão sendo vendidos a preços muito elevados, segundo relatos de alguns moradores próximas a esta área.



Figura 38 - Fonte: Joelma Silva – área onde será o condomínio fechado Cidade Feliz no loteamento Jardim Europa II

O loteamento, é agenciado pela imobiliária GM, a única existente no bairro, e com maior poder de compra e venda, a mesma está localizada na avenida Arnóbio Maroja.



Figura 39 - Fonte: Joelma Silva – ponto de vendas da Imob

imobiliária GM localizado na entrada do condomínio fechado



Figura 40 - Fonte: Joelma Silva - rua do condomínio Cidade Feliz já asfaltada

A figura 40 mostra uma rua central do loteamento Cidade Feliz, já asfaltada, demonstrando assim, uma organização e planejamento para a construção deste loteamento.

3.3 – Problemas estruturais como consequência da expansão do bairro – infraestrutura e distribuição de água

É claro e evidente que quando um espaço é modificado, construído para atender as necessidades da sociedade que ali habita, sofrerá modificações. No caso específico do bairro em estudo, percebemos que o avanço acelerado e este crescimento, acarretou algumas consequências.

Hoje a população sofre com dificuldades na sua infra-estrutura, o problema do esgoto ainda traz desassossego aos moradores, por se tratar de até mesmo de questão de saúde para os moradores, o empenho em um determinado período se observou o começo destas obras, em um dado momento, também foi percebido que houve uma pausa, nestas construções. As ruas ficaram escavadas por um longo período, causando transtornos aos

moradores, que ao chover ainda se tornava maior. Já faz algum tempo que estas construções pararam, mas é sabido que ainda há algo para ser concluído.

As ruas dos loteamentos quase todas elas continuam sem calçamentos. Com projetos futuros para serem calçadas. Enquanto isto, continuam deixando a população destes locais, com dificuldades, principalmente no período de chuva. A feira livre é um outro problema, seu tamanho e sua estrutura, não dá para atender de forma confortável a população, mesmo havendo projetos de melhorias e de transferência para um local mais organizado, nada ainda foi realizada em função disto. Em períodos chuvosos, se torna um caos ir a feira livre, sem contar com os espaços disponibilizados para os clientes, pois são tantos os amontoados de bancos que não é visível este espaço.

Outro problema que a população do bairro enfrenta hoje, considerado um dos mais graves é o problema da falta de água. Esta problemática tem afetado a população de forma direta, causando sérios problemas, pois ao faltar a água, passa dias sem nenhum retorno da mesma, tendo que a população recorrer a fonte de água que é popularmente chamada de bica no bairro, ou até mesmo na praça conhecida como praça do chafariz, pegar água nela. A população já organizou três movimentos de protestos na Cagepa, para a melhoria na distribuição da água. É percebido que, logo após algum protesto, a distribuição da água encanada é reestabelecida.

Algumas explicações são dadas a população, mesmo que de forma direta, uma delas é que a população cresceu de forma tão acelerada que os espaços que outrora eram apenas loteamentos e vazios urbanos, hoje reside um bom número de pessoas, sendo que a mesma quantidade de água que antes era distribuída para uma população inicial tem que ser dividida para um número bem maior dela. Uma outra explicação é que estão sendo feitas melhorias nas tubulações de distribuição da água, e isto é realizado por um período longo, pois a população não pode ficar muitos dias sem a água, sendo assim há períodos em que a falta de água é temporal.

3.4 – Perspectivas de melhorias para o bairro

Como em todo município, em Santa Rita também há projetos de melhorias para a cidade e também para os bairros que o formam, e sabemos também que muitas vezes estes projetos não saem do papel. No bairro há perspectivas de melhoras para a feira livre, com sua transferência para um área maior e bem planejada; calçamentos das demais ruas dos loteamentos, estabilização da água encanada e uma boa distribuição dela para todos os moradores, (ver anexo 6).

Segundo relatado no jornal do município de Santa Rita, dados de 2009, diz que houve ampliação e melhoria do sistema de abastecimento de água em alguns bairros do mencionado município, e também o de Tibiri II, beneficiando mais 8.829 famílias, o órgão responsável pela melhoria foi a Companhia de Água e Esgoto da Paraíba (Cagepa).

Outros projetos já existem de melhorias de praças nos arredores do bairros e construção de outras, como também a melhoria da feira livre com galpões e cobertas ao longo da rua. Outras melhorias, podemos citar são as construções de casas pela Caixa, pois o bairro, recebe mais moradores e povoamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, teve como objetivo fazer um recorte histórico, sobre o desenvolvimento do bairro de Tibiri II – localizado no município de Santa Rita- PB, levando em consideração toda a trajetória histórica na formação das cidades, seu crescimento e conseqüentes problemas, através de um estudo muito abrangente mas direcionado ao foco principal no qual a pesquisa se prontificou.

A primeira parte deste trabalho tratou de assuntos relacionados a formação das cidades traçando uma trajetória histórica sobre os fatos considerados mais importantes e que influenciaram a sua origem. Identificamos que a formação das cidades teve sua influencia muito forte com a agricultura e agropecuária, no qual o homem por necessidade de fixar-se em locais sempre próximos a rios, começaram a negociação de mercadorias através de escambos.

Paralelo a busca de dados que nos explicasse como se processou a formação das primeiras cidades, investigamos ainda a origem da cidade de Santa Rita-PB, tendo a principio uma visão geral da cidade como um todo, a atender as particularidades e formação do município de Santa Rita. Foram nos fornecidas duas versões para a origem desta cidade, a primeira explicou-nos que se deu através de um pouso, sendo a cidade um local, ou caminho que ficava entre os lugarejos de interesses dos viajantes, pernoitando portanto estes nestas áreas por algumas vezes, e ali de forma gradativa foram fixando-se até ser formado um povoado, no qual cresceu e se desenvolveu dando origem ao município. Outra versão nos conta que foi através de uma capela por nome de Santa Rita de Cássia, que deu nome a cidade, que ali existia, nesta ultima versão percebemos que não há mais detalhes dos fatos somente a indicação do fato.

No transcorrer do trabalho, ainda na primeira parte, trabalhamos com dados recentes sobre Santa Rita, sendo este, o terceiro município em número de habitantes e de eleitores, tem uma extensão territorial considerável, dentro do estado da Paraíba.

A economia do estado é perpetuada pela agricultura, o cultivo da a cana-de-açúcar e o do abacaxi, existindo outros tipos de culturas de plantios, porem, o destaque maior é para as primeiras. Este município em 2007 esteve entre os dez municípios com a maior arrecadação de renda, o seu PIB, foi um dos dez mais elevados do estado da Paraíba.

A segunda parte da pesquisa, já trabalhou de forma mais específica no foco no qual tínhamos proposto, exploramos o bairro de Tibiri II, como também sua formação histórica, tratando do processo de habitação do bairro, dificuldades enfrentadas pelos moradores pioneiros em relação a sua infra-estrutura.

Na terceira e última parte enfocamos as conseqüências que de forma direta caracterizam os bairros e as cidades que ao se expandirem, ou até mesmo com o seu desenvolvimento lhes são trazidos, como problemas estruturais, de habitação e até mesmo de violência. Salientado que estes não são problemas particular do bairro de Tibiri II.

Diante do que pontuamos, sabemos que o espaço é construído e reconstruído e modificado para atender as necessidades da sociedade desde os tempos remotos do homem. E o espaço, em particular, a cidade e o grande locus que sofre de forma direta e sem restrições estas mudanças e que estas mudanças e expansão, muitas vezes de forma desordenada e sem nenhuma organização acarreta conseqüências muito grande para a sociedade como um todo. Evidenciamos ainda que os interesses do homem (sociedade) são tão desregrados que não medem conseqüências, como é o caso da expansão de construções e da especulação imobiliária, no caso do bairro de Tibiri II, por terrenos localizados nos loteamentos dos arredores deste bairro.

BIBLIOGRAFIA

ANTONIO, Severino Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo. Cortez, 1996.

BONDUKI, Nabil. Origem da habitação social no Brasil: Arquitetura moderna, lei do inquilinato. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

CARLOS, Ana Fani. A cidade. São Paulo. Contexto, 2010.

_____, Ana Fani Alessandri. LEMOS, Amália Inês Geraigis. Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003.

COUTINHO, Marcos Odilon Ribeiro. Santa Rita de Ontem e de Sempre. Santa Rita . Interarte Comunicações, 2004

FARIA, Ana C. et al; CUNHA, Ivan; FELIPE, Yone X. Manual Prático para Elaboração de Monografias (Trabalhos de Conclusão de Curso, Dissertação e Teses). São Paulo: USJT, 2002.

GONÇALVES, Antônio Custódio. Revista da Faculdade de Letras – Geografia I série. Vol. IV – Porto, 1988 p. 15-31.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. Dicionário de Língua Portuguesa. Ed. Positico. São Paulo.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, censo de 2000 e 2007 –

LEFEVRE, Henry. O direito à cidade. Ed. Documentos. São Paulo, 1969.

LUFT, Celso Pedro – Dicionário escolar da Língua Portuguesa – Ed. Ática – São Paulo.

PIMENTA, L & PIMENTA, M. Políticas e segregação e segregação sócio-espço: o caso do Maciço Central de Florianópolis. Seminário Nacional de Impactos. Sócio-Ambientais Urbanos: Desafios e Soluções, Curitiba, 2002, p. 162-171.

RODRIGUES, Rosicler Martins. Cidades brasileiras: do passado ao presente. 5ª edição – São Paulo: Moderna, 2003;

RODRIGUES, Janete Lins. Atlas escolar da Paraíba. 2ª Ed. João Pessoa – Grafset, 2000.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do Espaço Habitado, fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. Hucitec. São Paulo 1988.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. 4ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 1995.

SOUZA, Marcelo Lopes de. ABC do desenvolvimento urbano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

WEBER, Max. Conceito e categoria de cidade. In: VELHO, Otávio G. (org.): o fenômeno urbano. Ed. Guanabara, Rio de Janeiro, 1987.

Disponível em: WWW.ibge.gov.br Acesso em: 15/05/2010.

Disponível em: WWW.Instituto de Desenvolvimento Econômico e meio Ambiente.in.gov.br
Acesso em 15/05/2010.

Disponível em: WWW.santarita.pb.gov.br Acesso em 15/05/2010

Disponível em: Biblioteca do IBGE.gov.br Acesso em: 30/05/2010

Disponível em: Buscatextual.cnpq.br Acesso em: 30/05/2010

Disponível em: iparaiba.com.br/aparaiba/santarita Acesso em: 15/06/2010

